O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS
QUARTA-FEIRA 6 DE JUNHO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:697

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—OS MELHORAMENTOS.—A VERDADE HISTORICA.—CARTA POLITICA.—NOTICIARIO.—FALSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS.—SESSÕES PARLAMENTARES.—SECÇÃO MEDICA.—PARTE OFFICIAL.—PAGINA LITTERARIA: A PROCISSÃO DE CORPUS-CHRISTI NO PORTO, *por Firmino Pereira.*—A VISTA DO SALGUEIRO, *por Bento Moreno*; FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

OS MELHORAMENTOS

A apresentação da proposta para a construcção de uma rêde de caminhos de ferro na região áquem do Mondego, levantou bastante celeuma nos arraiaes contrarios, que protesta contra os encargos resultantes d'estes notaveis melhoramentos. Entendem que a situação do thesouro não é tão desafogada, que possa com tamanha despeza, isto é 900 contos por anno, attenta a importancia do capital a dispender.

Se estes clamores fossem sinceros, teriamos de perguntar á opposição, que motivos a determinaram a votar pela construcção do porto artificial de Leixões, e quaes as razões que teve para approvar as obras do porto de Lisboa? Não a acobardou então a grandeza do emprehendimento, nem que ficasse assoberbado por muitos annos o orçamento geral do estado. Encarou a questão, mediu-lhe o alcance, e votou-a cegamente. Agora porque o nobre ministro das obras publicas deu satisfação plena aos votos das populações, que ha largos annos pagam tributos, sem todavia verem o fructo dos sacrificios que o estado lhes exige, a opposição barafusta irada e não facunda!

Outros entendem que a sessão vae adiantada, e que o assumpto não é azado para ser decidido de afogadilho. Pois dispenda-se menos rethorica e haja mais trabalho util. Quando em França a convenção trabalhou mais e melhor foi exactamente no periodo em que a tribuna emudeceu. Até ahi a eloquencia como que paralisava tudo e a todos. As sessões consumiram-se em discursar largamente, em prejuizo da administração e da liberdade. A proscripção de uns e a morte de outros deram em resultado o periodo fecundo em obras giganteas, que foram o assombro da Europa e do mundo.

Pois discuta-se agora d'esse plano, o que for verdadeiramente urgente, deixando para a sessão seguinte as obras de menor tomo. E' isto o que pretende o povo, que é quem moureja e paga todas as despezas.

A VERDADE HISTORICA

Foram entregues ao sr. provedor da santa caza da mizericordia duas representações, a saber:

1.ª—da maioria da commissão promotora da estatua a José Estevam;

2.ª—de um grupo de individuos que se dizem irmãos da mesma santa casa, e de outros que o não são e assignam a rogo de analfabetos, sem as formalidades legaes.

Estas representações teem a mesma origem, e cedem á pressão de vontade estranha. Diz-se ali, que se protesta contra o facto da introducção das *irmãs hospitaleiras* n'aquella casa de caridade, e contra a sua conservação no mesmo estabelecimento hospitalar, por ser a sua presença uma affronta á memoria de José Estevam, cuja estatua ahi vae inaugurar-se em agosto proximo!

Para não se supôr que seja fabula quanto dizemos, e para que a opinião não se deixe desvairar por falta de verdadeira orientação, passamos a transcrever as repretentações pela data da sua apresentação. A primeira, a da commissão da estatua, é do theor seguinte:

Ill.mos e ex.mos srs.—A Commissão promotora do monumento a José Estevão, como propugnadora da gloria d'esse benemerito, que procurou sempre o engradecimento da sua terra natal, e tanto se sacrificou pela sua patria, julga do seu dever não ficar silenciosa perante o facto da introducção das irmãs de caridade no nosso hospital civil, como attentatorio da gloria d'aquelle grande tribuno.

Ex.mos srs.—Esse homem, a quem, em breve, Aveiro vae pagar uma divida de gratidão, foi eloquente em demonstrar quanto era illegal, desnecessaria e nociva a instituição das irmãs da caridade:—illegal, porque o decreto de 9 de agosto de 1833 proscreveu todas as ordens religiosas;—desnecessaria, porque seria uma granda injuria admittir, por um momento sequer, que no elemento civil se não encontraria quem tão bem e mais proficientemente possa prestar os serviços a ellas incumbidas;—e prejudicial, porque aquelle instituto, que, só lançando a desordem no lar domestico, recruta o seu pessoal, é a negação completa do principio da familia.

O celebre discurso proferido por José Estevão na camara dos deputados nas sessões de 9 e 10 de julho de 1861, diz sobre este assumpto mais e melhor do que nós o poderiamos fazer. E se a palavra do grande tribuno não fôra bastante,—se para demonstrar a inconveniencia de tal instituição fosse necessario citar exemplos, não precisariamos—infelizmente—de os buscar em estranhos, porque, de sobejo, temos entre nós—e até na familia de José Estevão,—factos que comprovam plenamente a verdade das nossas asserções.

Hoje, que Aveiro pretende fazer a apotheose do melhor dos seus filhos, seria muito para lamentar que a conservação das irmãs da caridade no hospital viesse pôr uma nota discordante na glorificação d'aquelle que tanto pugnára contra a sua admissão em Portugal.

Por isso, os abaixo assignados, conscios de que cumprem um dever, veem mui respeitosamente protestar contra a introducção e conservação das irmãs da caridade no hospital da santa casa.

Aveiro, 27 de maio de 1888.

João da Maia Romão.
Domingos José dos Santos Leite.
José Joaquim Gonçalves da Caetana
Anselmo Ferreira.
Antonio de Souza.
Francisco Rodrigues da Graça.
Manuel Homem de C. Christo.»

Como se vê não assignou toda a commissão, por se terem acentuado divergencias entre os seus membros. A grande maioria não queria envolver-se no assumpto. Houve mesmo na vespera discussão que se azedou, porque a minoria pretendia arrastar a outra parte que era do parecer, que devia conservar-se absolutamente estranha áquelle facto, visto que apenas se achava encarregada de promover donativos para o monumento e de inaugural-o no dia para isso combinado.

Mas a minoria, ou antes um vogal d'ella tinha-se compromettido com Lisboa para não se proceder á inauguração se não depois da expulsão das irmãs hospitaleiras do hospital civil d'Aveiro. Por isso tem empregado esforços desesperados, sendo instrumento de uma associação politica cuja engrenagem censura nos outros. Adeante.

A commissão ou parte d'ella entregou pois ao provedor a sua representação, e consta que este sr. lhe respondera nos seguintes termos:

— que a commissão nada tinha com a gerencia interna do hospital da misericordia, assim como a meza da misericordia nada tinha com a commissão da estatua;

— que já no tempo da meza dissolvida se tinham apresentado duas propostas para a admissão das irmãs hospitaleiras, uma das quaes tinha sido retirada e a outra regeitada, o que provava que a idêa não era original da meza da sua presidencia, nem que da sua parte houvesse proposito de affrontar a memoria do grande tribuno, para cujo monumento havia tambem concorrido, por entender que era justiça feita aos seus serviços e aos seus talentos;

— que quando tomou conta da casa, mantivera o pessoal interno, até que os factos vieram esclarecel-o, obrigando-o a tomar providencias, que levaram os enfermeiros a despedir-se;

— que fizera mais duas tentativas, nomeando a mesa da sua presidencia pessoal novo, parte do qual estranho á terra; e de ambas ellas não colheu resultado satisfatorio, tendo a consciencia de que nos primeiros mezes da sua administração foram inefficazes todas as diligencias que fizera para levar as cousas a bom caminho;

—que o anno economice estava a terminar, e que faria publicar as contas da sua gerencia, bem como um pequeno relatorio dos factos, por onde o publico sensato ficaria habilitado a julgar imparcialmente do seu procedimento e do da meza;

—que tinha realisado importantes economias, e que esperava obter muitas mais, em beneficio da caza;

—que não sabia a razão da hostilidade *politica aberta contra* as irmãs hospitaleiras em Aveiro, quando ellas se achavam nos hospitaes das principaes terras do paiz, e a contento de todos, como na Regoa, Lamego, Penafiel, Famalicão, Villa do Conde, Guimarães (em tres hospitaes), Barcellos, Vianna do Castello, Braga, Monsão e Setubal, e ultimamente em Faro, Lagos e Tavira;

—que de todos ou quasi todos estes pontos, antes de admittil-as no hospital civil d'Aveiro, tinha colhido informações favoraveis ás irmãs hospitaleiras, e que no Porto germinava já a idêa de as admittir no hospital da santa caza, muito a contento do corpo medico d'aquelle estabelecimento hospitalar;

—que em França ha tres annos se levantára a onda da intransigencia para pôr fóra dos hospitaes de Pariz as irmãs hospitaleiras, e que lá o corpo medico, composto das maiores celebridades da sciencia, e quasi todo republicano, se havia pronunciado a favor da sua conservação, declarando que abandonaria tambem o seu posto, quando vingassem os propositos dos intransigentes, que eram attentatorios da verdadeira liberdade;

—que o presidente da republica, o sr. Grevy, lhes déra condecorações, por os serviços prestados á humanidade nos campos de batalha e nos hospitaes; e ultimamente o sr. Sadi-Carnot conferira á ordem, na pessoa de uma d'aquellas sr.as, a cruz da Legião de Honra, e isto pela benemerencia dos feitos da mesma ordem em beneficio da França;

—que José Estevam no seu discurso de 1861, atacou as irmãs da caridade que pretendiam dirigir os azylos de Lisboa, quando queriam confiar-lhes a educação das crianças recolhidas n'estas casas de beneficencia; mas que elle provedor, quatro annos antes, escrevera no mesmo sentido, pois os seus artigos foram publicados em 1857, sustentando ainda hoje a mesma opinião;

—finalmente, que em 1861 José Estevam, se por um lado não queria as irmãs da caridade, pelo outro apresentava o modo de as substituir sem prejuizo de ninguem, propondo que se formassem congregações de familias por parochias, sob a presidencia do respectivo parocho, sendo estas as encarregadas de substituir aquellas, já nas casas de beneficencia, já nos estabelecimentos de caridade; por tanto, que a commissão promotora da estatua mettesse hombros á empreza, tomando a iniciativa na organisação d'estas congregações, que elle provedor lhe dava a sua palavra de admittir ao serviço do hospital as familias associadas no util e santo proposito de prestar serviços aos desvalidos, despedindo então as irmãs hospitaleiras que alli se achavam. Que d'ests modo honraria a commissão a memoria de José Estevam, pondo em execução as suas idêas, e dando um nobilissimo exemplo, digno de imitar-se n'um paiz livre como é o nosso.

A maioria da commissão manteve-se silenciosa, e só um dos seus vogaes tentou reagir, allegando que ignorava os factos passados em França, e regeitando o alvitre lembrado pelo provedor, alvitre bazeado nas proprias palavras de José Estevam!... De modo que só queria a expulsão núa e crúa das irmãs hospitaleiras, obedecendo assim ao pensamento reservado e ás ordens que recebera de Lisboa, sem que para elle valessem alguma cousa os enfermos que alli procuram alivio aos seus padecimentos! sem tomar em consideração as necessidades do corpo e da alma de tantos infelizes, que entram n'aquella casa de caridade!

José Estevam combatia a caridade official, mas propunha as bazes de uma associação de gente boa e religiosa que levasse o conforto aos desgraçados, a quem a doença tivesse prostrado no leito da dôr. Sobre as ruinas d'aquella congregação levantava outra, puramente civil, mas que satisfazia todas as exigencias da sua alma generosa. Dizia elle:

«Eu tambem sou chefe de familia, ainda que não é preciso ser casado para ser caridoso; mas tambem tenho a minha familia para offerecer para esta reunião, e tambem tenho o meu parocho, como todos o teem; formemos sociedades de caridade.» (Disc. parlam., pag. 360.)

Os patriotas postiços, os postiços liberaes que pretendem destruir o existente para elles porem e disporem a seu talante de tudo e de todos, regeitaram a parte sublime do notavel discurso do grande orador, allegando que não tratavam d'isso, *e que fizesse a auctoridade essas congregações!* De maneira, que as optimas condições em que se acha actualmente o hospital civil d'Aveiro, a regular aplicação dos seus rendimentos, o aceio que alli se nota, a abundancia e o excellente tratamento dos doentes, tudo devia ser sacrificado ao facciosismo de um bando desnorteado, que invoca para acobertar os seus deshumanos instinctos o nome de José Estevam, mas que repudia a sua memoria que fingem respeitar, apenas lhe exigem a cooperação leal e efficaz para a substituição conveniente das actuaes irmãs hospitaleiras!

Continuemos porém a fazer historia.

A commissão retirou-se, constando-nos depois que a maioria tomara a deliberação de inaugurar a estatua no dia anteriormente designado, tão sensatas lhe pareceram as razões dadas pelo presidente da meza da santa caza.

Tinham decorrido seis dias quando um vogal da minoria da referida commissão, se apresentou de novo com mais dois cidadãos ao mesmo provedor, a fim de entregar-lhe a representação que se diz da irmandade. Este papel está assim escripto:

Ill.mo e ex.mo sr.—Os abaixo assignados, irmãos da santa casa da misericordia d'esta cidade, e por isso mesmo legitimos representantes dos interesses d'aquella instituição, veem pedir a v. ex.ª se digne fazer sair do hospital as irmãs da caridade, que alli estão funccionando como enfermeiras. Attendendo a que as referidas irmãs da caridade fazem parte d'um instituto prohibido pelas leis do paiz, a que esta nossa terra natal tem profundos aggravos d'esse instituto, porque mais d'uma familia soffreu as consequencias funestas das suas doctrinas e disciplina interna; attendendo á injuria, que resulta para a memoria de José Estevão Coelho de Magalhães, da admissão d'essas mulheres entre nós; attendendo a que a despeza, que ellas nos vieram poupar, não compensa nenhuma d'essas circumstancias aggravantes, nem a que resultará da sua sahida poderá impedir que se sustente, como até aqui, o nosso estabelecimento hospitalar, os abaixo assignados estão certos de que v. ex.ª, tomando na devida consideração estas rasões expostas, se apressará a satisfazer os seus desejos. Pelo menos, o esperamos, já que d'outra fórma não pódem n'este momento impôr a sua vontade, nem manifestar na urna o seu querer e expressar as suas opiniões.

Aveiro, 29 de abril de 1888.
(Seguem-se as assignaturas),

A parte da redacção, que não prima pela cortezia nem pela grammatica, deixal-a-emos em paz... e ás moscas, como disse um homorista contemporaneo a proposito d'outro assumpto. Quanto á idêa que moveu os cordelinhos, pouco temos a accrescentar, mesmo porque nos consta que o sr. provedor respondera a esta commissão nos termos por que o tinha feito á promotora da estatua.

Mas se o empenho da irmandade é, ou deve ser, que corram bem as cousas da casa, se a representação não cita facto algum que demonstre que esse interesse foi posto de parte no chamamento e conservação das irmãs hospitaleiras, em que disposição do estatuto vem consignada a faculdade d'aquella gente se manifestar n'uma questão exclusivamente politica? Porque, por mais que façam e digam, a irmandade só existe quando chamada a exercer as suas legaes attribuições, deixando de o ser fóra d'esses actos. muito principalmente quando por sugestões estranhas ás suas funcções pretende intervir em assumptos alheios á sua competencia.

E não fallamos aqui no modo porque se arranjaram assignaturas, sem caracter algum de espontaneidade, fazendo-se correrias de porta em porta, e chegando até a ser ameaçados em letra redonda os que se recusavam a pôr o seu nome n'aquelle embroglio. Tudo isto se tem feito em nome da liberdade ultrajada por estes falsos liberaes, e tudo isto se passou á vista de todos, sem que alguem lhes embaraçasse os manejos facciosos, não só por se conhecer que similhante meio era inefficaz, mas tambem por a gente sensata o considerar uma infracção dos preceitos legaes. E depois a chamada irmandade a arvorar-se em fiscal da corôa! Simplesmente espantosa.

E o melhor da passagem, é que os sujeitos confiam tanto na sua causa, que teem tratado a questão em todos os tons. Primeiro—recorreram á blandicia, pedindo a expulsão das irmãs hospitaleiras, sem curarem dos seus bons ou maus serviços n'aquella casa de caridade, empregando palavras doces, e dando conselho para que a mesa reconsiderasse, do que não lhe resultaria desaire, se os factos justificassem a reconsideração e fosse esse o seu convencimento.

Segundo—injuriando o provedor e a meza, cobrindo-os de epithetos, por não se terem submettido ás suas imposições, e insinuando que iriam esmiuçar na vida particular de cada um, para os ferir em cheio, já que na sua carreira publica não encontram para isso oportunidade.

Terceiro—declarando que appellarão para a arruaça, para o tumulto, quando de outro modo não possam vencer a campanha em que temerariamente se aventuraram.

Sim, srs.: eis aqui uns liberaes da força do conde de Basto. Se existissem no tempo de D. Manuel não teriam duvida em tomar parte na carnificina dos christãos novos, ao primeiro simptoma de irreverencia contra os suppostos milagres de S. Domingos. Que bons famulos do santo officio se perderam n'estes varões!

O crê ou morre é o seu lemma. *Nós, el-rei, justiça de Fafe!*

Safa com os taes liberaes de funil, que ulularium como bestas-féras se lhes fizessem a elles, o que elles pretendem fazer ás irmãs hospitaleiras, cujos serviços não contestam, mas que desejam vel-as pelas costas, por isso que são bons, e a sua missão tem sido até agora a propaganda do bem!

Ora se houvesse alguem, que se pozesse tambem em campo, exigindo a expulsão *das fileiras dos que prégam* contra a monarchia, cobrindo-a de baldões, e promovendo assim a indisciplina no exercito; se houvesse quem exigisse egualmente a demissão dos funccionarios civis que se associam a manifestações politicas, offensivas da ordem, porque são a negação da lei expressa, por se permittirem o abuso de protestos illegaes, o que é licensa e não liberdade; o que diriam uns e outros? E todavia uns e outros consubstanciam-se no mesmo esforço para negar a uma corporação administrativa o uzo consciente das suas legaes attribuições! Invocam desrespeitosamente a memoria de José Estevam, cobrindo-a de lodo, ao attribuirem ao seu grande espirito intenções que nunca o impressionaram, porque se José Estevam hostilisou aberta e politicamente as irmãs da caridade, subordinadas a um principio que suppunha contrario á liberdade legal, nunca lhe passou pela mente expulsar dos estabelecimentos hospitalares as irmãs hospitaleiras, sem as fazer substituir pelas congregações parochiaes, não admittindo por um momento sequer o prehenchimento das vagas deixadas por ellas com pessoal assoldadado, quando a experiencia de tantos annos ahi se levanta para se oppor a tamanha e tão inqualificavel iniquidade.

Já se vê que não é a memoria de José Estevam que se pretende desagravar, porque ninguem ahi era capaz de desacatal-a, porque ninguem mesmo o faria sem a nossa reprovação; e que o mobil de tudo isto é o capricho, a vaidade stulta, senão o proposito de prejudicar uma instituição, a que a politica devia ser estranha, e que se pretende recollocar nas precarias circumstancias em que ella largos annos para ahi agonisou. E como agora ha quem trabalhe para o bem da santa casa, e quem zele os seus interesses, os que lá estiveram e nada fizeram, os que deixaram tudo no abandono proverbial, levantam-se iraccundos, declarando guerra de morte ás irmãs hospitaleiras, porque são instrumentos proveitosos da administração! Que boas almas as d'elles, e como devem andar contentes com a parceria dos conversos da ultima hora!

E a humanidade? e os deveres que tem o homem de valer ao seu similhante? e este dôce consolo d'alma, em que sitio a collocam uns e outros? Que soffra sem conforto nas enfermarias, corroidas pelos parasitas, impregnadas pelos miasmas, e dirigidas por gente mercenaria que trate de tudo, menos dos doentes, embora a casa perca em prestigio e a administração se confesse impotente para a manter na altura em que actualmente se acha! Tudo isto não vale nada quando se ventilam questões politicas d'aquella estofa, porque a politica é tudo para certa gente, obrigando-a até, sem transicção, a passar por baixo das forcas caudinas!

Bemaventurados os que especulam, porque é d'elles a gloria das cambalhotas eternas e das eternas mistificações, em proveito seu e de mais ninguem!

CARTA POLITICA

LISBOA 5 DE JUNHO DE 1888.

No parlamento não tem succedido agora casos dignos de censura: a paz e a ordem reinam alli. E felizmente que assim succede.

Affirma-se que a sessão terminará impreterivelmente no dia 16, desistindo o governo das medidas que havia resolvido fazer passar. Outros meios tem elle de governar com as medidas que julga indispensaveis ao progresso e ao bem estar do paiz.

A opposição guerreia com todas as suas forças o projecto dos caminhos de ferro d'alem do Mondego. Bom é que o paiz saiba isto para que conheça bem qual é o partido que mais deseja e que mais promove o seu progresso e o seu bem estar.

— Tem-se fallado ultimamente na organisação de uma nova patrulha regeneradora constituida por homens da velha guarda que *querem a politica como a praticava e comprehendia o finado chefe*, e não como a entendem agora os neo-regeneradores. A tal respeito deu e *Diario de Noticias* a seguinte informação:

Foi já registada a formação da nova empreza que adquiriu a propriedade do *Jornal da Noite* e das respectivas officinas, ficando constituidos os diversos corpos gerentes com os srs. Andrade Corvo, Cau da Costa, viscondes da Azarujinha, do Santo Ambrosio e da Graça, S. Margiochi, Rosa Araujo, R. A. Pequito, M. J. de Andrade, Luciano Cordeiro, Ferreira de Castro, Sousa Monteiro, Teixeira Dias, Costa Pinto, Assis de Carvalho, J. Ferreira, S. Puga, etc. O *Jornal da Noite* declarará que não ha solução de continuidade no seu programma, porque continua a sustentar os principios e as tradições genuinas do velho partido regenerador, como as comprehendia e praticava o finado chefe o sr. Fontes.

A ultima phrase parece levar agua no bico—diz um auctorisado collega.

Outra informação que não é má, não tanto pelo que diz como pelo tom sacudido de que usa, é a que se encontra no *Jornal da Noite* de anto-hontem. Diz este:

O *Diario Illustrado* noticiava hontem que era absolutamente falso que alguns cavalheiros que citava tivessem dissidencias com o partido regenerador e que o *Jornal da Noite* fosse o seu orgão.

A' primeira vista parecera natural que fosse a *Jornal da Noite* que dissesse isso.

Mas os costumes variam com as idades e não levamos a mal, antes agradecemos ao collega, não lhe ter consentido o animo poder imaginar alguem que nós deixassemos de ser o que, mercê de Deus, temos sido e havemos continuar a ser.

Nem mais nem menos, salvo os merecimentos do que o nosso collega justamente quererá que o considerem—«para todos os effeitos que hajam de produzir-se»—como costuma dizer:—orgão, *não d'este ou d'aquelle*, mas do partido que ambos procuramos servir e honrar.

Deixemos pois fallar quem falla.

Vamos a ver no que páram as modas; o *Jornal da Noite* irá fazendo declarações mais completas. Aguardemol-as. Mas, quem tiver de memoria os principaes artigos politicos do *Jornal da Noite*, fica sabendo o que significa a declaração de que elle não terá solução de continuidade no seu programma. Esses artigos teem sido, por vezes, de acre censura á marcha da opposição, que os Bonapartes capitaneiam. Parece que esta scisão foi apressada pela ultima comedia da revogação do irrevogavel. A velha guarda ficou altamente escandalisada com aquella sancção do estouvamento de Bonaparte, que ella entendia devia ser castigado em vez de animado. Os representantes d'esse agrupamento, que logo se abstiveram de tomar parte na scena do regresso, em charola, do sr. Arroyo, resolveram desde logo proclamar a sua autonomia. Temos portanto as seguintes agremiações no mesmo partido:

Serpaceos, com o sr. Antonio de Serpa. *Esquerdistas*, com o sr. Barjona de Freitas. *Porto-Franco*, com o sr. Thomaz Ribeiro. *Velha guarda*, com o sr. Corvo. Isto é só o que está visivel, e officialmente annunciado. Pois ainda não fica por ahi! E são os Bonapartes de comedia, que põem tudo em frangalhos.

— E mais nada por hoje. W.

NOTICIARIO

Azylo de José Estevam.—A opportunidade da questão que hoje tratamos, sob a epigraphe de *Verdade historica*, obriga-nos a retirar d'este n.º o artigo sobre a reunião da assembleia geral do azylo José Estevam que, por ser longo, publicaremos no proximo n.º.

Notas de carteira.—Regressou de S. Pedro do Sul á sua casa d'esta cidade a ex.ma sr. D. Amelia Rebocho Freire d'Andrade e Albuquerque (Santo Antonio).

— Esteve ha dias em Aveiro em companhia de suas ex.mas esposa e filha, o nosso antigo amigo o sr. conselheiro dr. Fernando Augusto Pimentel de Mello.

— Partiu para Lisboa no domingo á noite o nosso collega e amigo dr. Barbosa de Magalhães, zeloso deputado por Ovar.

— Esteve hoje n'esta cidade o sr. Antonio Joaquim de Freitas, nosso estimavel amigo e um dos mais respeitaveis cavalheiros de Angeja.

— Fez annos ha dias o nosso amigo e digno aspirante do quadro dos correios e telegraphos, sr. Ernesto Julio Caldeira dos Prazeres. Como aqui dissemos uma vez já, Ernesto Prazeres é dos poucos e bons rapazes d'Aveiro, um perfeito cavalheiro, d'uma esmeradissima e fina educação. Por isso, amigos seu que somos, enviamos-lhe d'aqui um apertado abraço com os mais sinceros parabens.

Distincção.—Por proposta do Presidente da Secção de Ichthyologia, Mr. Sogroff, e de Mr. N. Kaloucksky, um dos seus membros mais distinctos, foi eleito socio correspondente da *Sociedade Imperial d'Acclimatação da Russia*, o nosso presado amigo e collega Fernando de Vilhena. Esta notavel agremiação, a que preside S. M. Imperial o gran-duque Nicolau, tem prestado relevantes serviços a todas as sciencias d'applicação e nomeadamente á piscicultura e á agricultura, e é actualmente considerada como a mais importante Sociedade Scientifica da Russia.

Enviamos ao sr. Fernando de Vilhena os nossos sinceros parabens e a expressão do nosso prazer pela honrosa distincção que acaba de ser-lhe conferida.

Successo lamentavel.—O sr. dr. José Maria dos Santos, muito digno secretario do ex.mo bispo d'esta diocese teve ha dias a vida em perigo. Ia s. ex.ª em carro quando a parelha toma o freio nos dentes e corre sem governo na praça 8 de Maio. Felizmente poude evitar-se o desastre, e por que poude evitar-se tem o respeitavel ecclesiastico recebido parabens de muitos dos seus amigos. E nós que nos comprehendemos n'esse numero d'aqui os enviamos tambem a s. ex.ª

Corpus-Christi.—Na sexta-feira realisa-se, com toda a solemnidade, a festividade do Corpo de Deus d'esta freguezia, havendo missa, acompanhada a grande orchestra pela phylarmonica Aveirense, e sermão de manhã e de tarde pelo considerado orador sagrado, o rev.º Patricio. Ha tambem procissão, que costuma ser muito concorrida e vistosa.

Festividades.—No domingo houve no rico templo de Jesus a costumada festa em honra do Sagrado Coração de Maria, cujo altar estava lindamente decorado com flores. A missa, e mais ceremonias lithurgicas, foram acompanhadas a orgão e canto pelas virtuosas senhoras ali recolhidas.

—Tambem se festejou pomposamente a Imagem do Senhor *Ecce-Homo*, que se venera na capella de S. Gonçalinho.

Diversão.—Na noite de domingo, que esteve amena, houve illuminação no passeio publico, e tocou a charanga de cavallaria 10, sendo o producto das entradas a beneficio do monte-pio dos artistas. A concorrencia principalmente de senhoras, foi bastante crescida.

Abuso intoleravel.—Chamamos a attenção da vereação para um tapume indecente que veda ha muito e continúa até á *resurreição dos capuchos*, senão forem adoptadas providencias, um portão da rua do jardim. E' tempo e mais que tempo de sahir d'ali aquelle pejamento, motivado, segundo nos informam, pelo desleixo injustificavel do empreiteiro.

Para a exposição.—A'manhã começa a sahida do gado cavallar, que d'este districto se destina á exposição. E' relativamente grande a quantidade de productos que alli vae ser exposta, e cremos que bastantes d'elles hão de merecer a attenção dos entendidos. E que muitos não voltarão, porque terão alli compradores, é para nós de fé.

Juros de inscripções.—Pagam-se no cofre central d'este districto desde o dia 1.º do corrente os juros das inscripções de assentamento do corrente semestre. O costume era principiar o pagamento só no dia 20.

Caixa Economica Portugueza.—As entradas no mez de maio ultimo na thesouraria d'este districto subiram a 4:248$800 réis, o que prova o credito que vae tendo entre nós.

Festividade.—No dia 10 do corrente ha-de ter logar na egreja d'Alquerubim a grande festividade ao Coração de Jesus, que alli costuma fazer-se; mas este anno dura tres dias, sexta, sabbado e domingo, 8, 9 e 10.

Na sexta-feira ha-de haver missa solemne com exposição acompanhada a orgão, sermão e comunhão de meninos, pela primeira vez, acto que ha-de ser feito com toda a pompa e solemnidade. No sabbado ha sermão e novena acompanhada a orgão. No domingo ha a grande festividade que se compõe de missa solemne com sermão e exposição, de manhã; e de tarde, sermão, ladainha e procissão que percorrerá as principaes ruas do logar de Fontes, sendo tudo acompanhado a grande orchestra.

Effeitos do calor.—Em Chaves tem sido tanto o calor que algum do gado exposto nas feiras tem cahido alli fulminado.

Fallecimento.—Falleceu em Vizeu a sr.ª viscondessa de S. Caetano—que era a alma boa d'aquella cidade, a mãe dos pobres, a estrela da caridade.

Corridas de cavallos na Mealhada.—No dia 29 de julho proximo, por occasião da grande festividade de Sant'Anna, realisar-se-hão no hyppodromo das Sacarroas corridas de cavallos, sendo o producto liquido das entradas destinado á compra de livros para a fundação d'uma bibliotheca escolar. O hyppodromo fica a um kilometro apenas distante da estação do caminho de ferro.

Brevemente será publicado o programma detalhado d'estas corridas que promettem ser explendidas.

Trabalho no mar.—Em todos os dias da semana que corre tem continuado o trabalho no mar, sendo a pesca boa sardinha, ainda que, por emquanto, em pequenas quantidades, pois que nenhum lanço exceden ainda ao preço de 75$000 reis. O preço d'este genero na praça é hoje de 1$200 reis o milheiro.

Trabalhos marnotaes.—Prosegue com actividade, muito para louvar, o trabalho nas marinhas. O tempo ajuda por que o calor tem sido bastante, e é isso o que as salinas querem. Se assim continuar muito breve teremos sal novo.

As linhas ao norte do Mondego.—Das *Novidades* de 3:

«Temos recebido os seguintes telegrammas:

S. Pedro do Sul, 3, ás 9 h. e 10 m. da m.—Redacção das *Novidades*—Lisboa.—Grande regosijo pela noticia do projecto do caminho de ferro de Vizeu a Recaroi, que vem dar grande prosperidade a esta terra. Esperam-se grandes manifestações em favor do governo. Povo de S. Pedro do Sul contentissimo.

Mangualde, 3, ás 10 e 35 m. da m.—A noticia da apresentação nas camaras do projecto para o caminho de ferro de Vizeu a Recarei foi recebida com immenso jubilo por toda a gente d'esta terra. Por toda a parte se projectam manifestações ao governe, por ter proporcionado tal melhoramento para este concelho. Todos esperam que o projecto seja approvado n'esta sessão.

Vizeu, 3, ás 11 e 15 m. da m.—Produziu enorme sensação a noticia da apresentação do projecto do caminho de ferro de Vizeu a Recarei. Espera-se com anciedade que ainda n'esta sessão seja approvado. Preparam-se grandes manifestações em favor do governo, por ter tido a iniciativa d'uma medida de tanto alcance para esta provincia.

Lamego, 2.—Houve grande enthusiasmo pela apresentação ao parlamento da proposta sobre o caminho de ferro de Vidago á Beira Alta, passando por esta cidade. Está estoirando grande quantidade de foguetes. Regosijo geral e o maior reconhecimento para com o illustre ministro das obras publicas.

Trancoso, 3.—Grande enthusiasmo pela proposta do caminho de ferro de Villa Franca a Vidago. Uma musica percorre as ruas e muitos foguetes sobem ao ar. Grande concurso de povo e principaes cavalheiros da villa dando vivas ao ministerio, especialmente ao ministro das obras publicas, engenheiro Cunha e auctoridades locaes.

Arouca, 3.—Foi muito bem recebida a noticia da apresentação ao parlamento do projecto do caminho de ferro de Vizeu a Recarei. Espera-se que ainda n'esta sessão seja convertido em lei. Preparam-se algumas manifestações a favor do governo.

Penafiel, 3.—Causou grande regosijo aos povos de Val do Douro a apresentação do projecto do caminho de ferro de Vizeu a Recarei.

Villa Real, 3, ás 12 da t.—Hontem e antes de hontem houve grande regosijo no publico pela apresentação do projecto do caminho de ferro de Valle de Corgo. Uma banda acompanhada de grande numero de villarealenses percorrem as ruas da villa victoriando o partido progressista, presidente do conselho, ministro das obras publicas, ministro da fazenda, conde de Villa Real, Baptista de Sousa, caminho de ferro, governador civil, redacção do *Progresso do Norte*, drs. Ayres Salles Rebello da Silva e Albano Baptista.

O atum.—Desde o começo d'esta epoca pescaram-se no Algarve 3:475 atuns. O preço do atum, em Villa Real de Santo Antonio, oscilla entre 66 a 95$000 reis a duzia. Uma das armações soffreu grandes damnos com as correntes e estoques de agua, resolvendo dar por concluida a temporada

Transcripção.—São do nosso collega *Jornal da Bairrada*, de 3 do corrente, as seguintes noticias:

Reunião de vinicultores na Bairrada.—Ao convite formulado por nós accudiram no domingo passado perto de quatro centos proprietarios á escola do Conde Ferreira, apesar da chuva que, desde as 10 horas da manhã, cahia torrencialmente.

Meia hora depois do meio dia abriu a sessão o redactor d'esta folha que explicou o fim para que tinha convocado aquella assembleia. Na quadra que atravessamos dois grandes males affligem toda a Bairrada, a marcha crescente do phylloxera e a paralysação das vendas dos vinhos. Na sua opinião entendia que se devia formar uma associação na Bairrada para combater o phylloxera e abrir novos mercados aos vinhos. N'este sentido todos aquelles que quizessem tomar a palavra para esclarecer o assumpto o podiam fazer.

O sr. Albano Coutinho, desenvolveu largamente o assumpto, demonstrando até á evidencia o estado precario d'esta feracissima região e vaticinando que, se todos os agricultores não se congregassem para resistir á crise, a miseria e a desolação substituiria em breve os verdes pampanos dos vinhedos. De ha muito como vinicultor tinha estudado o assumpto e por isso mandava para a mesa um projecto de estatutos para a fundação d'uma associação agricola da Bairrada.

O sr. dr. José Caetano Rebello disse congratular-se com o movimento associativo que se iniciava na Bairrada e a elle prestava o seu fraco e incondicional apoio.

O sr. dr. Lebre, o maior agricultor do concelho da Mealhada, declarou associar-se de bom grado e propunha que esta reunião fosse considerada preparatoria.

O sr. Albano Coutinho mandou para a meza a seguinte proposta:

Proponho que seja nomeada uma commissão de 3 membros encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto de estatutos da Sociedade agricola da Bairrada, apresentados hoje a esta assembleia.—*Albano Coutinho.*

Por indicação da mesa esta commissão ficou composta dos srs. drs. José Caetano Rebello, José Lebre e Manuel Pega.

Por proposta da presidencia deliberou-se mandar publicar no nosso jornal o projecto dos estatutos. Não havendo nada mais a tractar levantou-se a sessão. Abaixo vae uma circular assignada por muitos dos mais importantes vinicultores da região convidando para uma nova reunião no proximo domingo.

CONVITE

Illmo e ex.^mo sr.—Alguns proprietarios vinicultores da Bairrada, reunidos no dia 27 do mez passado, em assembleia preparatoria, na villa da Mealhada para a fundação d'uma *Associação Agricola da Bairrada*, delegaram nos abaixo assignados a missão de convidar v. ex.^a para uma nova reunião que se deve realisar na mesma villa e no edificio da escola Conde Ferreira, no proximo domingo 10 do corrente, pelo meio dia.

A *Associação Agricola da Bairrada* abrangerá os proprietarios dos concelhos de Anadia, Cantanhede, Mealhada e Oliveira do Bairro, componentes da região conhecida pelo nome da Bairrada. Como v. ex.^a verá, pelo incluso exemplar do *Jornat da Bairrada*, que enviamos e onde vem publicado o projecto dos estatutos para a formação da Associação o assumpto de que se tracta é de capital interesse para toda a região.

Certos de que v. ex.^a, um dos mais importantes agricultores d'esta zona, não se recusará a cooperar para o estabelecimento de tão util Associação, desde já pedimos a v. ex.^a para que, na proxima reunião, faça a este projecto de estatutos as alterações e indicações que tiver por convenientes e que serão discutidas por toda a assembleia. Contando com a assistencia de v. ex.^a á reunião, temos a honra de nos subscrever.

Mealhada, 3 de junho de 1888.

De v. ex.^a
muito att.^o e ven.^o

Alexandre d'Assis Leão, Alexandre José de Figueiredo, Albano Coutinho, Antonio Duarte Sereno, Augusto Ferreira Brandão, Barão do Cruzeiro, Barão de Recardães, Constantino Botelho de Lacerda Lobo, Joaquim Affonso d'Almeida Coutinho, José Augusto Salgado, João Correia d'Almeida, José Caetano Rebello, João Ferreira Netto, José Poulo Monteiro Cancella, José de Vasconcellos Cerveira Lebre, José Xavier Cerveira e Souza, Julio Stretch de Vasconcellos, Manuel Baptista dos Santos, Manuel Duarte Pega, Manuel Joaquim Leal e Visconde Valdoeiro.

Restabelecimento.—Acha-se quasi restabelecido o sr. dr. Costa Simões. S. ex.^a já dá passeios pelo parque de sua quinta n'um carro da mão e em muletas.

Acto.—Fez hontem acto do terceiro anno da faculdade de direito, o sr. Antonio Carneiro de Mello, filho do sr. Barão de Recardães e um formosissimo talento. Ao distincto estudante e familia as nossas cordealissimas saudações.

Corridas de cavallos na Mealhada.—Promettem ser esplendidas as corridas de cavallos que no dia 29 de julho proximo se devem realisar n'esta villa no hyppodromo dos Sacarroas. Consta-nos que se vae pedir ao sr. Pedro Ignacio Lopes, director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para estabelecer comboyos especiaes entre Pombal e Mealhada e d'Aveiro a Mealhada para conduzir os amadores. Já se acham inscriptos diversos cavallos, entre elles o *Periquito* e a *Andorinha*, do sr. A. D. Sereno.

As armas de fogo.—Ante-hontem, em Canellas, um individuo que alvejava uma espingarda, em tão má hora o fez que a carga foi-se empregar toda na coxa de Maria da Conceição, uma gentillissima camponeza que passava por uma vinha.

Para o Gavião.—Partiu para esta localidade afim de cooperar para o estabelecimento d'uma associação agricola, o sr. dr. José Caetano Rebello.

Malvadez.—N'um dos dias da semana passada uns malvados penetraram em casa do sr. Francisco Villão e aproveitando o não estar ninguem em casa, retalharam á navalha toda a roupa que encontraram. Desnecessario será dizer-se que os criminosos... não são conhecidos.

Crime?—Sangrento e sombrio devia ter sido o drama que no dia 25 do mez passado se desdobrou pelas horas silenciosas da noite, na ponte do Canedo, entre Pampilhosa e a Mealhada. Como noticiamos no nosso numero passado, um nosso amigo ao pousar a mão no corrimão da ponte, sentiu-a molhada, e essa humidade era sangue e sangue d'um crime. As informações que obtivemos são de tal fórma extraordinarias, representam uma perversidade moral tão hedionda, que nos custa a crer n'ellas; mas as provas são de tal natureza, que não podemos deixar de as registar. Ao cair da noite do dia 25 foi visto passar pela estrada, que d'esta villa segue para Coimbra, um grupo de dois ciganos e uma mulher, levando pela corrente um burro lazarento, ajoujado com dois ceirões, n'um dos quaes ia uma creança. Era uma rapariguita de trinta mezes, quando muito, tendo nas faces os signaes de fome e a côr pallida dos doentes. A pequenita chorava convulsa e debilmente, parecendo a alma a despedir-se d'aquelle pequenino corpo. A mulher dirigiu-se aos companheiros em linguagem incomprehensivel, mas denunciando coleras e odios concentrados. Alguem até a viu ferir com o arrocho com que tangia o burro a pobre creancinha. As nossas informações dizem-nos que, chegados ao outro dia a Pombal, a creança não os acompanhava. Tudo presume pois que houve um infanticidio, e alguns cabellos encontrados, collados n'um dos balaustres da ponte, fazem crer que o assassinato foi praticado na ponte do Canedo, e quem sabe se batido com a cabeça da creancinha nas grades da ponte? Esperamos novos pormenores e d'elles diremos.

Mais.—São do nosso collega *Tribuno Popular* as seguintes noticias:

Prolongamento do caminho de ferro de Arganil.—Deve ser apresentado por estes dias ao parlamento, o projecto do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã, em continuação do denominado caminho de ferro de *Coimbra a Arganil.* Tem trabalhado muito activamente na apresentação e approvação do referido projecto de grande utilidade para os povos d'aquellas regiões, e para o paiz em geral, pelas vias de communicações que estabelece com as outras linhas, os deputados por Arganil e Louzã, Oliveira Mattos, e Bernardo Homem Machado, tendo já o projecto a adhesão e assignatura de grande numero de deputados. Oxalá que tão importante melhoramento se possa realisar achando no governo, e especialmente no nobre ministro das obras publicações a protecção que merece e a que tem direito.

Hospital na Louzã.—Inaugura-se no dia 24 do corrente a abertura de um hospital denominado de S. João, na villa de Louzã. E' um melhoramento importantissimo, cuja necessidade ha muito tempo se fazia sentir. Muitas foram as pessoas que concorreram com os seus donativos para a fundação de este sympathico e humanitario instituto, contando-se entre ellas algumas que subscreveram com quantias muito avultadas, como por exemplo a fallecida viscondessa do Espinhal, senhora d'altas virtudes, que durante a sua vida nunca se cançou de fazer bem. Todas estas pessoas são dignas do reconhecimento dos povos da Louzã. Na impossibilidade de dar aqui o nome de todas as que teem concorrido com os seus esforços para a fundação d'aquelle hospital, limitamo-nos a especificar o digno provedor da Santa Casa, o sr. José do Rego, que tem sido incansavel de dedicação, não se poupando nem a trabalhos, nem a despezas.

Juiz de direito de Arganil.—Consta que vae ser promovido a juiz de direito de 2.ª classe, para a comarca de Arganil, o illustre ajudante do procurador regio do Porto, o nosso presado amigo o sr. dr. Augusto Maria de Castro, irmão do nobre presidente do conselho de ministros. Na ausencia do juiz proprietario, está exercendo interinamente na comarca de Arganil, as funcções d'aquelle magistrado, o substituto, o sr. dr. José da Costa Vasconcellos, conservador do registo predial, e chefe do partido regenerador na localidade.

Prova isto a *intolerancia* do partido progressista.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

João Maria Bacellar Queiroz dos Santos, José Carlos Augusto Pereira Juzarte, Julio Cesar Tornell, Henrique Aurelio de Mattos e Ernesto Arthur de Freitas, aspirantes supranumerarios, promovidos a auxiliares e collocados na administração de Lisboa.

Francisco Salles da Cunha Mendonça, Carlos Frederico Jacques da Silva, Amilcar Marques de Sousa Duque, Guilherme Augusto Rebello da Silva, Antonio Fernando Pinto Cunha Leal e Augusto Soares Franco, nomeados aspirantes supranumerarios para a administração de Lisboa.

Maria Augusta de Vasconcellos e Margarida Miranda de Carvalho, ajudantes, promovidas a aspirantes auxiliares e collocadas, a primeira na Horta e a segunda em Leiria.

Nuno Filippe Guedes Almada, Francisco Maria Xavier de Carvalho Antonio Coelho Pinto, Antonio Francisco Neves Costa, João Silvestre Coelho da Matta e Antonio Maria de Sousa Bandeira, aspirantes supranumerarios, promovidos a auxiliares e collocados no quadro de correios da administração do Porto.

Alexandre do Canto Ramos e José Maria Vasconcellos Lemos Castello Branco, aspirantes auxiliares com exercicio o primeiro em Beja e o segundo em Coimbra, transferidos para o quadro de correios na administração de Lisboa.

Alberto Victor Felix Dubraz, Diocleciano Celestino Leão Prostes Cabreira e Francisco Maria do Carmo Ferreira, aspirantes auxiliares do quadro de telegraphos da administração de Lisboa, transferidos para o quadro de correios da mesma administração.

Antonio de Almeida Pereira, nomeado distribuidor rural para o concelho de Vizeu.

Antonio Maria Nictor, idem, para o concelho de Goes.

José Barata Diniz, idem, idem.

O conflicto austro-francez.—O incidente surgido entre a Austria e a França por causa das declarações do ministro hungaro, sr. Tisza, terminou satisfatoriamente. Assim o declarou na camara dos deputados franceza o sr. Goblet, ministro dos negocios estrangeiros.

O sr. Goblet, diz um despacho de Paris, aproveitou a opportunidade para proferir um discurso notavel, sendo as suas declarações consideradas pela imprensa como um novo triumpho para a França. Interpellado por um deputado, o sr. Goblet começou com uma série de phrases felizes que desde o primeiro momento chamaram a attenção da camara. O thema da primeira parte do discurso foi uma satyra delicada á guerra feita pelos governos de varios paizes á exposição universal de Paris o ao brusco e inesperado ataque do governo hungaro contra uma nação que, como a França, não fez á Hungria mais offensa que a de a convidar a uma grande festa internacional.

«Mas o ministerio commum da monarchia austro-hungara, acrescentou o sr. Goblet, tendo a responsabilidade dos seus actos e a pratica necessaria do que exigem as relações internacionaes, não podia acceitar as palavras do sr. Tisza. Assim, quando o nosso embaixador em Vienna, seguindo as instrucções do seu governo, se apresentou ao conde Kalnoky, chefe do gabinete imperial, para lhe manifestar o desagrado com que a França recebera as declarações do sr. Tisza, o conde respondeu, lamentando o incidente e fazendo constar que o imperio austro-hungaro deseja ter com a França relações pacificas. Terminou por declarar que estava persuadido de que o sr. Tisza não teria feito as declarações que todos conhecem, se presentisse que offenderiam a França.

«O sr. Tisza adheriu depois ás explicações dadas pelo conde Kalnoky, e o incidente, portanto, póde considerar-se como terminado sem que a nossa dignidade tenha soffrido cousa alguma.»

A camara acolheu com repetidos applausos as declarações do sr. Goblet, que na terceira parte do seu discurso definira a attitude internacional da França, dizendo que é de paz.

«As provocações, concluiu, não alterarão a nossa politica. Dispostos sempre para qualquer contingencia, não será a França que provocará conflictos.»

Doença singular.—Ha perto de um mez constatou-se que os sapadores-bombeiros de Pariz se achavam atacados de uma doença do couro cabelludo. Como acontece com a tinha, os cabellos dos soldados cahiam por pedaços, deixando na cabeça manchas brancas, de pessimo effeito. Esta affecção eminentemente contagiosa não tardou a communicar-se a uns trinta bombeiros. O coronel Conston mandou immediatamente cortar os cabellos a todos os soldados; e, tendo notado que a molestia viera dos homens de guarda, que dormem depois do serviço, n'um unico e mesmo colchão, ordenou que a todos os homens de serviço pregassem com alfinetes um lenço no sitio onde descançam a cabeça. Depois da adopção d'estas medidas, não se deu mais nenhum caso d'esta curiosa affecção, cuja natureza os medicos não poderam ainda determinar.

FALSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS

O que se come em Paris, é o titulo de um volume que a *Bibliotheque scientifique universal*, expoz á venda, assignado por Pierre Delcourt.

Acabamos de lêr este volume, diz um collega nosso, e delle se sae com a impressão de espanto e de pavor com que em geral se deixa a leitura de um diccionario de medicina—isto é, tateando o pulso, desconfiado de uma lezão cardiaca, e diagnosticando em nós mesmos a enfermidade cuja descripção se acaba de ler. O trabalho de Delcourt, demonstra-nos á evidencia que o que mesmo nas mezas mais regaladas se come, é michorfado, transformado, falsificado, sem consciencia nem fé, pelos commerciantes de substancias alimenticias. O pão por exemplo, poucas vezes é verdadeiro pão, a carne verdadeira carne, os legumes verdadeiros legumes—e quanto ao vinho, não passa de um composto chimico mais ou menos engenhoso, mas sem uva, ou com muito pouca uva, pelo menos.

«Fica uma pessoa estupfacta, diz elle, perante a habilidade dos chimicos, e os cabellos eriçam-se-nos, se pensamos o que virão a comer os nossos netos dado o caso que as felicitações progridam no passo em que actualmente as sentimos galopar.»

Delcourt restringe a área das suas accusações, apenas aos artigos mais communs de alimentação e gasto domestico, unicos que interessam á massa geral dos consumidores. De todas as substancias alimentares, diz elle, a carne de porco é a mais odiosamente falsificada.

Os salchicheiros, talvez os amigos não saibam, são uns pharmacocos maravilhosos, e uns manipuladores excepcionaes de berundangas. Em Paris, de uma vez, entra uma commissão de hygiene no estabelecimento de um.

— Ora diga-me, para onde deita o senhor os residuos? Não ha no seu estabelecimento, nem rastos sequer de detrictos resultantes das preparações da carne de porco.

— Residuos! faz o salchicheiro estupfacto. E' coisa que não temos cá.

— Ora essa.

— Em salchicharia nada se perde, e tudo se aproveita.

A mesma serradura de madeira, sobre a qual se expõe a carne á venda, em grandes caixões inclinados, até essa mesma serve para dar corpo ás salchichas.

—E, dizia o industrial, ainda eu procedo honestamente, pois podia falsificar tambem a serradura.

Lembram-se d'aquella anecdota d'Alphonse Karr, nas *Guêpes?* Um mercieiro entrou a misturar chicoria no café que vendia; a chicoria, porém sahia-lhe pela hora da morte, e vae, o homemzinho, em vez d'ella já por fim juntava terra preta ao café moido. Como o publico tolerasse a falcatrua, o mercieiro entrou a pensar na maneira de ainda fazer mais economias; e acabou por furtar no peso, talvez dizendo comsigo que não era lá grande negocio vender terra ao publico, pelo preço de café. E não era!

Tudo, n'uma palavra, se falsifica. A unica coisa que tem escapado, mesmo assim, e o veneno. Tempo virá! O que mais espanta, é como os industriaes ganham dinheiro, com falsificações que muitas vezes são complicadas e custosas. O dr. Tripier passou dois annos da sua vida a inventar uma coisa que tivesse todas as as propriedades do vinho, sabor, perfume, riqueza alcoolica e transparencia, mas onde não entrasse nem um só bago da uva. E conseguiu, dizel-o devo, o seu intento. Certa manhã appareceu-me em casa com uma garrafa da droga. Era excellente, e illudiria, confesso, o provador mais experimentado. Porém cada garrafa custava ao falsificador dois luizes. Ora, por semelhante preço, era muito melhor beber *Chambertin* do authentico. E Tripier que parecia tão envaedecido da sua descoberta!...

Onde os falcificadores, são admiraveis, é na arte d'aproveitar os sobejos, condimentando-os á feição do gosto publico, sob uma fórma artistica e saborosa. Vae em 12 annos fundou-se em Paris uma sociedade de padeiros, tendo em projecto o fabrico do pão por um systema aperfeiçoado. Esta sociedade comprou á administração militar o *stoch* da bolacha de campanha, armazenada havia quinze annos nos armazens de viveres do exercito, e ao mesmo tempo fez adquirir a preços infimos todas as farinhas avariadas que póde achar pelos depositos e fabricas de moagens da França.

Uma vez terminadas estas grandes provisões, a sociedade fez moer a bolacha velha, misturando-lhe a farinha avariada, e tendo conseguido o fornecimento de pão para um grande corpo do exercito, desatou a fazer comer aos soldados, o pão proveniente da amassaria d'aquella infamissima misturada. Seis mezes depois, os soldados morriam de febres typhoides, como macacos.

A administração militar estupefacta, procede immediatamente a indagações, Analisou o pão, e chegando a apurar-se a verdade, retirou sem ruido os privilegios que dera, á pouco escrupulosa sociedade.

Era uma perda de dezeseis milhões de francos! Um societario teve n'essa hora critica, uma idéa genial que salvou os mais, e fez reverter á caixa da quadrilha, os dezeseis milhões compromettidos. Essa idéa... pouco tempo depois a *Agencia Havas* informava os seus correspondentes, de que o exercito turco estava sendo dizimado violentamente pelo typho.

Cuidam que não se podem fabricar legumes frescos? Vão perguntal-o aos nossos conserveiros.

Agarra-se, por exemplo, em feijões seccos, mettem-se n'agua, com as vantagens, e ali se deixam fermentar ligeiramente. Os feijões incham, tornam-se molles. Córam-se então com alguns dos verdes extrahidos da hulha, e a fermentação terminada, mergulha-se o producto n'uma solução alcalina.

A mostarda que vocês põem no *beef* em sangue, meus amigos póde muito bem vir de Dijon mas desconfiem; ás vezes d'onde ella procede, é dos sinapismos servidos nos hospitaes.

Quanto ás hervilhas verdes, tem graça!... Agarram os industriaes em hervilhas seccas, mergulham-nas em cinabrio e urina fresca, dão-lhe uma fervura em seguida, e está prompto!

O Sena, perto do exgotto collector de Saint-Ouen, é escumado por meio de grandes apparelhos que estão trabalhado noite e dia.

Uma sociedade arrematou ha pouco essas escumas, afim de extrahir d'ellas a margarina com que se falsifica a manteiga que nós comemos.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 2 de junho

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 21 dignos pares.

O sr. Camara Leme pediu que fosse dada discussão ao projecto de incompatibilidades.

O sr. presidente declarou que tomava em consideração.

ORDEM DO DIA

Codigo commercial

O sr. Pereira Miranda, mandou para a meza algumas modificações relativamente á escripturação das Sociedades anonimas.

O sr. Navarro de Paiva apresentou varias emendas ao projecto.

O sr. José Pereira, relator, declarou que essas emendas iriam á commissão, para ella dar o seu parecer.

O sr. Barjona de Freitas fallou genericamente sobre o projecto, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça.

Foi approvado o Codigo sem prejuizo para as emendas apresentadas.

O sr. ministro dos estrangeiros apresentou o *Livro Branco* sobre a questão de Zamzibar e prometteu apresentar brevemente um outro volume relativo ao tratado com a China.

O sr. Santos Viegas perguntou se o telegramma a respeito da censura do Papa á faculdade de theologia era verdadeiro.

O sr. ministro da justiça leu um telegramma official desmentindo o outro.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 1 de junho

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Presentes 74 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Carlos Monteiro apresentou uma representação dos empregados do trafego da alfandega do Porto pedindo augmento de vencimentos.

O sr. Alves de Moura apresentou uma representação da camara municipal e habitantes de Villa Nova de Famalicão pedindo que aquella villa seja classificada como terra de quinta ordem para os effeitos da contribuição industrial.

O sr. Alpoim Borges Cabral, mandou para a meza uma representação da Liga dos lavradores do Douro, reclamando para que não haja differença de imposto de consummo entre o vinho licoroso do Porto e o vinho do consummo, quando este não tenha mais de 15 graus centesimaes de força alcoolica.

Que, para se evitar fraudes, aos vinhos com nomes se augmente o imposto grau a grau, n'aquelles d'esta natureza, que não excedam a referida graduação;

Que só seja tributado como alcool, seja qual fôr a sua procedencia, o vinho cuja força alcoolica seja superior a 22 gráos.

O sr. Francisco Machado apresentou um projecto dispensando da contribuição do registro um legado creando uma escola em Peniche.

O sr. Oliveira Mattos instou pela apresentação d'um projecto para edicações em Goes.

O sr. Brandão propoz que se exarasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. major Fereira Simões. Foi approvado depois do sr. ministro da marinha dizer que o governo tenciona dar uma pensão á familia.

O sr. Serpa Pinto chamou a attenção do governo para o Estado livre da Inglaterra em Africa Oriental.

O sr. Pereira dos Santos tambem chamou a attenção do governo para o estado de diversos campos e rios do paiz, especialmente de Leiria.

O sr. ministro das obras publicas apresentou um projecto de lei da rede geral dos caminhos de ferro, estabelecendo o seguinte:

Caminhos de ferro de Vizeu a Recarei, Mirandella e Bragança; da Beira Alta a Villa Franca das Neves, Lamego, Valle do Corgo, Villa Real e Vidago; de Chaves a encontrar com a linha ferrea do Douro; seguindo o Valle de Tamega e Braga, a encontrar na linha em Cavez; de Mangualde por Vizeu, Valle do Paiva a Recarei, na linha do Douro.

O sr. ministro da fazenda apresentou as seguintes propostas de lei:

1.ª Concedendo duas moradas de casas á junta de parochia de Villa Nova da Rainha, para habitação do parocho e estabelecimento das escolas parochiaes.

2.ª Na classe 7.ª da tabella 2.ª do regulamento do imposto do sello de 26 de novembro de 1885 acrescentar-se-ha mais um numero com a seguinte descripção. Bilhetes, cautellas, recibos ou qualquer documento semelhante para a distribuição por meio de brindes offerecidos pelos commerciantas e industriaes ao publico, quaesquer que seja o valor e a natureza d'esses brindes, cada um 20 reis.

3.ª Estabelecendo que a manteiga artificial produzida no continente do reino e ilhas adjacentes, fica sujeita, além dos direitos de consumo que por lei deva pagar, ao imposto de producção de 185 reis por kilogramma.

ORDEM DO DIA

Orçamento rectificado

O sr. Ferreira d'Almeida concluiu o seu discurso de analyse ao orçamento colonial.

Respondeu-lhe o sr. Carrilho que defendeu calorosamente a integridade das nossas colonias. Mostrou que as colonias inglezas têm *deficit* grande e que apesar d'isso a Inglaterra procura todos os dias dilatal-as.

Sessão nocturna

Continuou no uso da palavra o sr. Carrilho, sobre o orçamento.

Seguiu-se-lhe o sr. Teixeira de Vasconcellos que apresentou varias emendas. A sessão findou á meia noite.

Sessão de 2 de junho

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 83 srs. deputados.

O sr. Oliveira Mattos apresentou uma representação pedindo, em nome da camara de Arganil, o prolongamento da linha de Coimbra a Arganil e Covilhã.

O sr. ministro das obras publicas declarou que este pedido era justo. Depois, aproveitando a occasião de estar com a palavra, respondeu ao sr. Fuschini, que o interrogára na ultima sessão ácerca da Companhia das Aguas de Lisboa, dizendo que as passadas exigencias da Companhia estão pendentes de resolução dos tribunaes.

Sobre este assumpto, houve troca de explicações entre aquelle sr. ministro e o sr. Fuschini.

O sr. ministro da marinha apresentou uma proposta organisando no ministerio da marinha a repartição de contabilidade publica ultramarina.

O sr. ministro da guerra apresentou duas propostas: uma reformando a escola do exercito e fixando a sua dotação em 12:000$000 reis; e a outra melhorando a situação dos officiaes reformados, contando-lhes os seus vencimentos pela tarifa de 8 de maio findo.

O sr. ministro dos estrangeiros apresentou o *Livro Branco* ácerca da questão de Zamzibar, e disse que apresentaria um outro livro sobre o tratado com a China.

ORDEM DO DIA

Projecto fixando a força naval

Depois de fazerem algumas considerações os srs. Ferreira de Almeida, ministro da marinha e Serpa Pinto, foi o projecto approvado.

Continuou depois a discussão do orçamento rectificado (2.ª parte da ordem do dia).

O sr. Pereira Carrilho fez largas considerações em resposta ao discurso do sr. Teixeira de Vasconcellos.

Usou depois da palavra o sr. Guilherme de Abreu, que fallou até dar a hora.

SECÇÃO MEDICA

PROPAGAÇÃO DA TUBERCULOSE

Visto tractar-se no nosso paiz da fundação de um hospital para tysicos, diz um distincto collega nosso, achamos de muito interesse para os nossos leitores transcrevermos alguns trechos d'um artigo do sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, publicado na *Medicina Contemporanea*, sobre o contagio d'esse terrivel morbo, carrasco de tantas victimas. Na leitura d'esse mesmo extracto veremos que o meio mais conveniente e mais facil de evitar a propagação da tuberculose é impedir a convivencia intima com as pessoas atacadas, isolando-as, para isso, em casas especiaes.

«Bem longe vae o tempo diz o illustrado clinico, em que esta doença era considerada como podendo transmittir-se por contagio; e ainda ha pouco mais de um anno reinava desassombrada a theoria e a crença contraria. O medico que não seguisse então esta opinião e ousasse aventar a idéa do contagio seria taxado unanimente de ignorante e excentrico.

A descoberta de Koch, porém, fornecendo um importantissimo contingente para a interpretação e diagnostico das doenças tuberculosas e marcando o maior passo no estudo d'estas enfermidades fez renascer a antiga crença da transmissibilidade por contagio.

Reconhecido, como hoje está, que a tuberculose é unicamente devida á presença de um bacillo especial que penetrando na arvore aerea ou em qualquer outro lugar apropriado do organismo se inocula e desenvolve provocando as destruições de tecidos que a anathomia pathologica nos tinha ensinado era logico e facil prever o contagio. E' certo que a citada presença constante do bacillo tem sido por alguns posta em duvida; mas as innumeras observações feitas comprovam os estudos de Koch. Fergusson, por exemplo, em 2:509 tysicos achou facilmente em 2:417 os bacillos (Socc. med. de l'Etat de Massachusetts, junho, 1883), nos restantes está hoje provado que existem organismos vivos, de fórma espherica e de muito diminutas dimensões, denominados *Zoogleas*, que não são mais que estados morphologicos differentes do mesmo parasita. Este experimentalmente inoculado, já no estado do bacillo já no de zooglea, transmitte a tuberculose geral ou localisada, e as granulações dos animaes assim infectados dão de novo origem a bacillos, cujas sextas ou setimas gerações cultivadas durante perto de seis mezes reproduzem as lesões caracteristicas da tuberculose.

No campo clinico está demonstrado que o vector do contagio é principalmente o producto da expectoração, que seco, pulverisado e suspenso na atmosphera dá logar á transmissão do individuo doente para outros, cujas *condições sejam aptas para o desenvolvimento bacillar.* D'aqui se deprehende a necessidade da cuidadosa desinfecção de tudo quanto tenha estado em contacto com esses productos e especialmente d'esses proprios productos. Não é novo este assumpto para os leitores d'este jornal; mas como tal pratica deve ser generalisada, julguei dever consagrar esta chronica á propaganda de tão util como facil desinfecção por emquanto ainda rarissimamente attendida entre nós.

Causa estranheza que os frequentes e indiscutiveis factos do contagio quotidianamente observados, não tivessem ha mais tempo impressionado os clinicos, encaminhando-os para proclamarem o perigo da convivencia intima com os tysicos, do aproveitamento sem escrupulo de tudo quanto a elles serviu, etc. Hoje tudo é luz n'este assumpto, e raro será o dia em que se não observe a transmissão entre casados por exemplo. Um facto bem evidente é o da disseminação da tuberculose entre os indigenas das estações recommendadas para os tysicos. Laussedat (de Royat) leu na sessão de 20 de março de 1888 da Associação Franceza para o adiantamento das sciencias (Le Progr. Med. de 7 de abril de 1888) uma memoria, em que faz notar que a tuberculose ha 25 annos rarissima em Cannes é hoje frequentissima na população fixa e especialmente nas creanças e em individuos novos sem precedentes hereditarios. A causa é clara, não pode deixar de ser o contagio feito pela disseminação dos bacillos trazidos pelos tysicos que iam procurar beneficios no clima d'aquella localidade. Egual facto tem sido observado em outras estações identicas, e todos elles exigem urgentes providencias.

Ed. Lehmann (Deut. Med. Wochensrith 1888 n.º 9 a 03) refere a transmissão da tuberculose produzida em dez creanças hebraicas pela ritual operação em que o sangue da ferida incisa foi vedado por um funccionario tisico. D'estas dez creanças, cujos precedentes hereditarios nada apresentavam de suspeito, seis falleceram de tuberculos nas meninges e os restantes com tisica pulmonar. Elsenberg e Hofmokl descrevem casos analogos (Rev. de Med. y Cir. prat. de Madrid, n.º 274—Anno XI)

Infelizmente além do homem tuberculoso, ha muitos outros animaes, que quando affectados de tuberculose facilmente a podem contaminar. Cumpre attender a estas numerosas causas. Galtier perante a Academia das Sciencias de Paris disse ha pouco que resistindo o bacilo de Koch á acção do alcool e do vinho de diversas alcoolisações era altamente perigoso o uso dos vinhos clarificados com o sangue de animaes tuberculosos. Egual perigo de transmissibilidade tem a ingestão de carnes mal cosinhadas de animaes tuberculosos e de leite de vaccas tisicas, quando n'estas a enfermidade chegou ao periodo de suppuração ou quando ha affecções tuberculosas dos mamillos (Gaz. hob. de med.)

Richl e Palautf referem 14 casos de manifesta tuberculose cutanea produzida em pessoas (carniceiros, cocheiros, etc.) que tinham estado em contacto com animais ou com despojos de animaes tuberculosos (Fortschr Ned. n.º 8—1886.)

Como se vê o contagio da tuberculose pulmunar nem sempre dá mesma manifestação morbida. Verificada a identidade da escrophula, abcessos frios tuberculoses, etc., identidade que hoje é indiscutivel attenta a existencia do bacillo de Koch em todas essas emfermidades e só n'ellas é facil comprehender aquellas apparentes transformações. São apenas dependentes das condições do individuo na qual actua o contagio.

Darenberg procurando descortinar a evolução da tuberculose procedeu a bastantes experiencias no laboratorio de Grancher obtendo os resultados, que se encontram na memoria, ha pouco lida na academia das sciencias de Paris, e das quaes os mais importantes são os seguintes.

Inoculando por trepanação coelhos, a morte sobrevem dentro de 21 a 30 dias com os symptomas e lesões anatomicas proprias á meningite, tuberculose humana, com bacillos no figado sem lesões microscopicas do teçido hepatico. Igual resultado teem as inoculações feitas em porquinhos da India; mas as gallinhas e os pombos operados por egual fórma não morrem até aos 6 ou 7 mezes.

Conservado n'um cultivo puro obtido pelo processo da Nocard e Roux, depois de completo desenvolvimento, na temperatura de 15.°, e innoculado por trepanação n'um coelho muito vigoroso produziu-se um abcesso frio do craneo aos dez mezes. Depois de perto de cinco mezes de vida foi sacrificado, encontrando-se apenas bacillos no pus e paredes do abcesso craneano. Com este pus, colhido em vida, e innoculação feita em coelhos de 2 ou 3 mezes; sobreveiu a morte dentro de 25 a 30 dias, facto este que demonstra as experiencias de Arloing, que affirma que a escrophula produz a tuberculose nos coelhos novos e não nos adultos. As medulas d'estes animaes mortos de tuberculose apesar de conter raros bacillos, matara em 40 dias um coelho novo com tuberculos no baço, rim e epiplon, e em 100 dias outros com tisica pulmonar.

Estes factos revelam que a especie e a edade do animal assim como a quantidade e grau de vitalidade do virus tuberculoso, influe na evolução da tuberculose.

Sem querer apresentar mais argumentos, e facil seria a colheita, lembrarei que o parasita da tuberculose resiste notavelmente á putrefacção, á dissecação, á congelação (7.°) á elevação de temperatura não duradora (100 durante uma hora) e á acção de muitas substancias consideradas desinfectantes. Resulta d'aqui que para destruir a virulencia d'uma cultura natural ou artificial nem todos os desinfectantes são proprios, nem todas as concentrações dos solutos são sufficientes.

Para os moveis e utensilios que serviram aos tisicos sempre que fôr possivel a destruição pelo fogo será o melhor. Quando isso não fôr possivel o uso, que devia ser vulgar, das estufas da desinfecção, deverá assim como para as roupas ser adoptado.

Junto a cada doente é indispensavel desinfectar cuidadosamente os esputos, as fazes e as urinas logo á sua sahida da economia, o solo, as paredes e o tecto das habitações contaminadas, e tudo o mais que acercou o doente.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 1

Proposta de lei sujeitando provisoriamente aos novos direitos a aguardente, alcool e bebidas alcoolicas que no dia 29 de maio não estiverem nos portos portuguezes ou em viagem directa dos portos productores.

Representação de diversos interessados na industria metallurgica contra a proposta de lei que concede á Companhia do Gaz de Lisboa o beneficio de direitos.

Diario de 2

Despacho nomeando um official maior e um ordinario para a secretaria do governo civil do Porto.

Portaria nomeando uma commissão para formular o regulamento em que se estabeleçam as condições que devem observar-se quanto á policia, higiene e segurança das casas de espectaculo,

PAGINA LITTERARIA

A PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI NO PORTO

(O que era em outras epocas e o que hoje é)

Presume-se que a primeira procissão de *Corpus Christi* que esta cidade viu, foi ahi por 1415 ou 1417. Nenhuns documentos existem, nem no archivo da camara municipal, que é riquissimo, nem na bibliotheca publica, que nos possa elucidar a este respeito. D'um velho alfarrabio, porém, que conseguimos lêr, não sem grande custo, constam as seguintes linhas, que são bastante explicação para o caso:—*e andando o corpo de Deus per seu dia per a dita cidade (do Porto) hindo sua gaiola acompanhada de todos los homees boos da cidade*...

Este documento é da epocha de D. João 1.º, e diz respeito a umas solemnidades religiosas que por esses tempos se realisavam n'esta cidade. Deprehende-se, porém, do manuscripto, que ainda havemos de traduzir por completo, que a procissão de *Corpus* se revestia de grande solemnidade, compondo-se o cortejo religioso de todos os homens bons e ricos homens e mais auctoridades. O prestito sahia de manhã, á hora do calor, e depois de terminadas as ceremonias no templo, percorrendo as ruas principaes, que os moradores juncavam de hervas aromaticas e engalanavam com os melhores adornos da epoca.

Em 1432, segundo se vê ainda de um documento firmado pelo mesmo monarcha D. João, esta solemnidade ainda não era celebrada com a regularidade devida, porque o monarcha ordenava que em louvor de Nosso Senhor e da bemaventurada Virgem Maria, sua mãe, e de S. Jorge e de San Christovão, a *elerizia e todos d'essa cidade façam solemne procissão, sahindo da Sè, e indo pelos logares proximos com toda a solemnidade, ceremonia, officios, jogos*, o que dá a indicar que a procissão não se effectuava como tinha sido prescripto e ordenado.

Póde, pois, estabelecer-se, que a partir do anno de 1432 é que a procissão de Corpus principiou a revestir-se de grande apparato, encorporando-se n'ella todos os elementos que podiam imprimir-lhe certo brilho e esplendor. Os monarchas, que attribuiam a victoria das suas armas, não ao valor dos combatentes, mas á protecção divina, publicaram leis especiaes a este respeito, e gratos ao Deus da sua crença, contribuiam para o luzimento do culto, já engrandecendo as solemnidades creadas, já estabelecendo outras, como, por exemplo, a procissão que n'esta cidade sahia, nos primeiros dias de março, em acção de graças pelas victorias de Soure e Samora, com Castella, no reinado de D. João I.

No decorrer dos tempos, e dado o espirito da epocha, mixto de christão e gentilico, a procissão de *Corpus* transformou-se n'uma verdadeira patuscada, e tantos e tão graves foram os desrespeitos e até os sacrilegios commettidos, que a rainha regente do reino, D. Catharina, na menoridade de seu filho, o mais tarde infeliz rei D. S. Sebastião, em carta de lei datada de 1560, dirigiu-se ao juiz e vereadores da cidade, pedindo-lhes providencias. Essa carta de lei, diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Sendo informado (falla o rei pela bocca da regente) de que na procissão que n'essa cidade se faz de *Corpus Christi*, se seguem grandes escandalos e offensas a Nosso Senhor, especialmente de se tomarem cada anno para a dita procissão cinco moças das mais formosas que se acharem, filhas de officiaes mechanicos, uma que vae por Santa Maria, outra que vae por Santa Catharina, com a sua donzella; outra que vae por Magdalena; e outra que vae por Santa Clara com duas freiras; outra que vae por dama do Drago, muitos mouros que vão com ellas e lhes vão fallando muitas deshonestidades, e que dous mezes antes do Corpo de Deus se occupam em buscar as ditas moças, e as infeitam, e que os paes e mães d'ellas clamam, sem lhes poderem valer, etc. etc.

E pedia, portanto, a regente que houvesse mais commedimento, prevenindo-se os taes mouros de que deixassem de chalacear deshonestamente com a Magdalena e a Santa Catharina, porque isso não ficava muito bem, decerto, ao decoro de tão respeitaveis damas!

Outras irreverencias havia, porém, e essas mais graves. Quando a procissão chegava ao campo de Santo Ildefonso, que era um arrabalde da cidade, collocava-se o Santissimo debaixo de uma carvalheira, e os officiaes mechanicos e demais povo encafuava-se nas tabernas, comendo e bebendo á larga, emquanto as mulheres, esquecendo-se do papel sagrado que representavam, em danças e brincadeiras, que, hoje, n'este seculo materialista, fariam corar um porta machado!

E quando a procissão ia ao arrabalde de Miragaya, havia os mesmos pagodes e desenfadamentos, deixando-se o Santissimo debaixo d'uma vela de navio, que os mareantes de ante-mão preparavam em logar apropriado.

E então as folias, as péllas, as damas, entregavam-se a taes solturas e deshonestidades, que não só desassocegavam o coro e cabido mas aggravavam as pessoas religiosas, que se conspiravam contra o abuso.

Por este motivo, foi o corregedor da cidade intimado a interpôr a sua auctoridade, de accordo com o bispo, para taes irreverencias terem um certo termo.

Esta ordem não foi, porém, muito bem recebida e tanto que o juiz e vereadores enviaram á soberana uma carta na qual se dizia *que os jogos se faziam com muita honestidade e acatamento ao culto divino*. A rainha, aceitando as razões dadas, recommendou, comtudo, em 1561, que o melhor era não irem as moças enfeitadas, *pela turbação que faziam aos sacerdotes e religiosos que vão rezando!*

A insidia era manifesta, e pelos modos, o clero da epocha, assazmente frascario, fazia a sua patuscada como qualquer official de cordoeiro ou violeiro, os que mais e melhor se atiravam, na sua qualidade de mouros, ás damas que acompanhavam os varios Dragos e outros bicharocos mythologicos!

*

A procissão continuou, sem mais obstaculos e impedimentos, redobrando annualmehte de esplendor, graças aos novos elementos que se lhe iam juntando. Os Philippes, porém, que vinham da Hespanha com todo o fanatismo religioso da sua alma escura e sombria, embirraram com alguns usos e interpozeram a sua auctoridade.

Philippe 1.º, em maio de 1607, alterou o transito da procissão, prohibindo que passasse pela Ribeira, aonde se vende o pescado e ha muitas immundicies, e ordenou que não se levasse o Santissimo em uma charola, que, *por ser tam pesada que com a levar só sacerdotes, vae com muita indecencia, por ser necessario irem a pedaços correndo com ella.*

No anno seguinte, o mesmo nonarcha escreveu ao bispo dizendo-lhe que cumprisse o ceremonial, e não consentisse que entre elle e a cidade fossem outras pessoas, ainda que clerigos, devendo ir apenas *os que levassem a fralda*, e ordenou ao corregedor que examinasse as ruas do transito, para verificar se estavam limpas e aceiadas.

Durante os Philippes, estas instrucções cumpriram-se, mas depois de proclamada a independencia de Portugal, as coisas voltaram ao seu antigo estado, repetindo-se os mesmos abusos de outros tempos.

Em um documento, que examinamos no archivo da camara, e é datado de 1700, vimos que n'esse anno era o Santissimo levado em charola, tendo cada sacerdote que o conduzia 3$000 reis, o que era uma quantia muito importante para a epocha.

E já que tocamos n'este ponto, diremos que a procissão custava bom dinheiro á cidade, segundo a conta das despezas existentes tambem no archivo do municipio. Tudo se pagava e por bom preço. E se não é ver:

«Paga a cidade 12 tochas que vão accesas deante do Santissimo, as quaes levam 12 cidadãos fidalgos dos principaes da cidade, e custam 12$000 réis, e lhes ficam os sobejos d'ellas, que não são muitos, e os dão ás confrarias da camara que lhes parece.»

Muito *cara era a cera n'aquelles* tempos!

Os vereadores, recebiam 1$000 reis cada um; o procurador da camara, 600 reis; o alcaide, 400 reis; o thesoureiro do municipio, 400 réis; o letrado da camara, 10 crusados novos, o porta-bandeira, 300 reis, etc. Os figurantes tambem eram bem pagos, recebendo: os 12 apostolos, 500 reis cada um; os da Mourisma, 500 reis; as Marias e suas aias, 600 reis; as Catharinas e suas aias, 600 reis; e assim por deante.

D'esta antiga usança cremos que só resta o soldo que S. Jorge vence, e o ordenado ao *alferes da bandeira* que é pago no dia de hontem, a rasão de 5 reis por dia! Conserva-se tambem a velha usança da distribuição de pasteis no convento de Santa Clara, ao citado alferes, aos creados que conduzem os cavallos do estado maior do santo, etc.

*

Em 1620 a procissão attingiu o seu maximo explendor religioso e profano. Aquillo era um carnaval completo, uma folia de entrudo, desaustinada e turbulenta. Na impossibilidade de transcrevermos para aqui, por ser muito extenso, o *regimento da procissão*, destacaremos d'elle o seguinte extracto:

A' frente iam os hortelões e moradores de Santo Ildefonso, com o seu rei, imperador, urso, carro e montaria, acompanhando o urso oito homens com lanças e chuços.

Seguiam-se depois:

A Mourisma,—com o seu rei e alfaque, dado pela cidade, indo no fim o canto dos confeiteiros com seus alaudes e pandeiras;

As folias de Gaya e Gondomar, com o meirinho e ouvidor;

Os taberneiros, com bandeira, drago e dama e pessoas que com ella dauça;

Os carpinteiros, com o seu rei, imperador e serpe, e dança de ciganos;

Os torneiros, com bandeira e rei e uma dança de 12 figuras, com uma chacota de toadas ao moderno;

A imagem de S. Jorge, com os seus lacaios e cavallos ajaezados, dados pelos douradores, apavonadores, canteiros e cerieiros;

Os barbeiros, com o seu tambor, e acompanhados dos sangradores e ferradores;

A pélla das padeiras, com pandeiros e adaufes seguindo-se depois, em grupos, com os seus reis, danças, chacotas e cantigas, os ferreiros, pedreiros, alfaiates, calceteiros, tecelões, merceeiros, tendeiros, pastores, sombreireiros, a *folia dos mercadores e tratantes de vinho, com a figura de Baccho*, a péla das regateiras, selleiros, cutileiros, espadeiros, picheleiros, latoeiros, azuleiros, a nau de S. Pedro, dada pelos mareantes, Judith e suas aias, dadas pelos sirgueiros, Nossa Senhora fngindo para o Egypto, dada pelos oleiros e *pessoas que alugam cavalgaduras*, o Menino Jesus, em charola, os 12 apostolos e Christo, as trombetas, e charamellas, tabelliães, escrivães e inquiridores, guião da cidade, bandeiras, vereadores e cidadãos letrados, David dançando com seus pagens, *dados por mercadores dos Brazis e outras partes*, religiosos dos conventos, etc.

Por aqui se fará ideia do que era a procissão n'esses bons tempos,

E não havia faltar, porque a justiça comminava severas penas contra quem não comparecesse, sem motivo justificado. Se fosse mestre ou official de officio, pagava 2$000 reis de multa, se fosse nobre, 20 crusados novos, ou 9$600 reis.

As ruas eram juncadas de espadanas e canas verdes, fornecidas pelos moleiros de Campanhã, Chrestuma, Quebrantões, Massarellos, Ribeira de Villar e Lordello. Os que faltassem, incorriam na multa de 200 reis.

Em 1730 fez-se uma alteração sensivel na procissão. As differentes corporações, que davam folias, danças e andores, foram dispensadas d'este encargo, ficando, porém, obrigadas a mandar toldar as ruas do transito, para quebrar a intensidade dos raios solares, porque a procissão sahia ahi pela uma hora da tarde. A Camara toldava desde a Sé até á Vandoma, os padeiros, até á rua de Sant'Anna, os corrieiros e cutileiros até á Fonte Taurina, os carpinteiros e ferreiros, até á capella do Terreiro, as regateiras, a Ribeira, os sapateiros, as Congosta, os mercadores de vinhos, a rua Chã, os mercadoros de pannos, a rua das Flores, etc.

Os differentes chafarizes que se achavam nas ruas do transito eram assim ornamentados:—o da rua Chã, pelos taberneiros; o de S. Domingos, pelos barbeiros; o das Congostas, pelos ferradores, alquiladores, pasteleiros e oleiros. Os mercadores dos Brazis davam as fitas para a Custodia e os perfumes para a egreja.

Em 1752 voltaram outra vez as coisas ao seu antigo estado, conservando-se, porém, os toldos, para o que foi lançado um imposto especial a cada cidadão. Quando, porém, se jurou a constituição de 20, foi abolido o costume de toldar as ruas, por se considerar vexatorio e iniquo o imposto lançado. O regimen absoluto resuscitou mais tarde a usança, que cahiu, para sempre, quando a liberdade triumphoa sobre os apostolos do throno e do altar.

Os toldos eram de sarapilheira, barata, o que dava um effeito desagradavel á vista.

*

E ahi teem, a traços largos, o que era a solemnidade de *Corpus Christi* n'esta boa terra portuense; claro é que omittimos muitos pormenores, e que passamos por cima de episodios curiosissimos que alongariam muito este escripto. Talvez um dia, se para tanto tivermos engenho e arte, os reunamos em um volume em que tractemos das curiosidades do Porto, enterradas ha longos annos sob o pó venerando dos archivos.

Actualmente a procissão é o que todos sabem, uma reducção microscopica do que foi outr'ora. E' claro que ella não podia chegar até nós com as suas danças gentilicas, os seus dragos, as suas péllas e as suas barbaridades caracteristicas, mas o que é certo é que o elemento essencialmente religioso podia e devia ser pontual e comparecer á procissão, se é que se entende que esta manifestação christã é necessaria ao esplendor e ao prestigio da religião que professamos. A solemnidade de *Corpus Christi* é antiquissima; passaram, como não podia deixar de ser, as velharias e usanças ridiculas que a caracterisavam, mas isso nada tem que ver com o acto religioso que se celebra.

Ha uns annos a esta parte, o cortejo religioso, só não é ridiculo pelo apparato, é ridiculo pela mesquinhez. O cortejo compõe-se de poucas confrarias, ecclesiasticos, orphãos, e estado maior de S. Jorge, e nada mais. O prelado, n'estas epochas de calores, veraneia nas thermas de Vizella, espairecendo pela Ponte Velha e pela Cascalheira, e quem se póde escapar á estopada, fica em casa ou vae para o campo, jantar *sub tegwine fagi*, o que é realmente delicioso.

Ora para o cortejo ser composto, no dizer de um vate do seculo passado, á sua Marcia querida, de

Seis cavallos infeitados,
dous tambores, uma bandeira,
um gallego da Ribeira,
d'aquelles mais azangados,
mais atraz quatro creados,
e um cavallo bem armado,
n'elle S. Jorge montado,
dous anjinhos pequerruchos,

o melhor é acabar com esta usança, e limitar a procissão ao claustro da Sé. E' mais sério, mais grave, mais religioso, e a fé e a crença aproveitarão mais.

Agora, se entendem que estas exhibições religiosas constituem espectaculos para o povo se divertir e folgar, então conservem-as, que o povo bem precisa de passatempos que o distraiam; e n'esse caso, aconselhamos o municipio a resuscitar as *péllas* e jogos dos padeiras, o rei David e os seus pagens, a dança dos mouros e suas damas, e tudo o mais que fez as delicias dos nossos antepassados, bravos e honrados hamens de cabelleira de rabicho e sapatos de fivela de prata. Volvamos a esses tempos, e verão como a cidade se enche de forasteiros e todos ganbarão dinheiro a rodos. Como expediente commercial, é de primeira ordem, e, nos tempos de vil prosa que veio correndo. a felicidade n'este mundo, preoccupa-nos mais do que a ventura no outro, porque, por fim de contas, é melhor um *passaro na mão do que dois* voando...

Porto—1888.

Firmino Pereira.

A VISTA DO SALGUEIRO

(CONTO PARA CREANÇAS)

Ambrosio era velho e vivia n'uma casa muito pobre, toda esburacada e de telha vã. Lá dentro, os ratos eram tantos como as formigas n'um carreiro; e elle, sentado ao lume, via-os ir e vir, sem mesmo ter medo d'elles. Por traz da casa havia um pequeno quintal, ao fundo corria o rio, e pegado estava o moinho, habitado pelo moleiro, homem que elle odiava mais do que a morte.

Na tarde serena d'um dia d'agosto, Ambrosio, foi visto na margem, sentado n'uma pedra, o queixo pousado nos joelhos, a olhar fixamente e pasmado para uma arvore do outro lado. O ceu era d'um azul pallido; as aguas passavam silenciosamente, até entrarem na guela da azenha, onde produziam um sussurro; a roda movia-se de vagar: porque a força do rio era pouca... O pensamento de Ambrosio voava n'um mundo de independencia e maldade, planeando vinganças contra o moleiro, seu inimigo. Eram um odio velho, nascido de conflictos diarios, aggravado por muitos nadas de que, o do moinho, nem tinha consciencia. No corpo d'Ambrosio, magro como de feiticeira, passava-se no momento em que o viram a olhar para o triste salgueiro, uma lucta violenta e feroz.

N'esse dia aparecera-lhe em casa, um bacoro de perna quebrada. Sem mais reflectir, attribuiu logo o maleficio ao damnado visinho e foi para ali ruminar uma vingança, que o deixasse consolado. Tinha um coração de pedra este demonio de velho! Se não fôra assim, como poderei gozar, inventando martirios n'uma tarde serena de verão, toda silencio e bondade!

Nas não se desprendia do terrivel desejo de matar o moleiro, com os maiores sofrimentos e castigos, que no mundo tivesse havido! Seria capaz de se vender ao diabo, só para conseguir o seu fim.

Veio-lhe esta ideia audaciosa e encarou-a resolutamente. Tão firme foi o seu pensar; que logo o diabo em pessoa ali lhe appareceu deante dos olhos, offerecendo-se para tudo, em troca da alma, se elle realmente lh'a queria vender. Era figura bem conhecida, a que estava deante de Ambrosio:—meio homem, meio cabra, um comprido pello, cobrindo-lhe o corpo, um rabo a dar para um lado e para o outro, como o d'um lobo; os cornos arrebitados na cabeça; e os olhos a coriscarem como dois carvões accesos. O velho não se atemorisou, e como desejava vingar-se do moleiro, sentiu o peito cheio de goso, quando o diabo lhe disse:

—Ouvi a tua voz. Aqui me tens. Acceito o teu contracto. Pede o que quizeres.

—Então tu é que és o diabo?—perguntou.

—Eu mesmo. Sou o que tudo posso depois lá do *Outro*, (apontou desdenhosamente para o ceu). No meu reino posso mesmo mais do que *Elle*.

—Fazes-me tudo quanto eu quizer para matar o moleiro?

—Tudo, com tanto que me entregues a tua alma.

—E para que queres tu a minha alma?

— Para guardar junta com outras.

Ambrosio observou escarnecendo:

—Não acredito que faças bom negocio. Pelo que dizem os padres, a minha alma não presta. Dou-ta, mas has-de trazer-me aqui o moleiro pelo cachaço, e depois de bem amarrado e preso, deixares-me fazer o que eu quizer. Mas quero-a bem amarrado e preso, porque tenho medo, entendes?

—Se entendo!... E só queres isso?

—Se perguntas, é porque estás em maré de franqueza. Então vá lá: Quero ser rei; ter muito dinheiro, muitos palacios, muitas cidades, muitos cavallos, coisas ricas para comer.

—Só isso?

—Co'a breca! Muito boa deve ser a minha alma para ti! Olha, já que offereces, quero uma sanfona, para tocar aos ouvidos de minha mulher: quando ella estiver a resmungar... Tu sabes; ás vezes leva noites inteiras... *ron-ron-ron... ron-ron-ron*...

—E por quanto tempo desejas tudo isso?

—Essa agora é que nem parece sua, seu diabo! Isso por muito tempo.

—Não posso dar-te tudo por mais de cinco minutos.

—Já me parece sovinice! Cinco minutos não é nada.

—E' tempo bastante para gosares todas as coisas que pedes e de te aborreceres de todas ellas.

Ambrosio deu uma estrondosa gargalhada, que encheu todo o valle, repercutindo-se nos reconcavos visinhos. O diabo accrescentou:

—E' como te digo. N'esse ponto te mostrarei o meu grande poder. Um minuto basta para eu fazer passar na tua vida, todas as grandesas da terra. Outro minuto para percorrer todas as grandes cidades do mundo. O terceiro minuto para tocares sanfona a tua mulher e ella morrerá de desespero. O quarto para matares com toda a pachorra o moleiro.

—E o quinto? perguntou Ambrosio.

—Esse é para te aborreceres.

—Como tu és grande, diabo!—disse o velho enthusiasmado. Acceito.

—Deixa tirar uma gotta de sangue das tuas veias. Com esta penna de mocho, molhada no teu sangue, has-de pôr o teu nome n'este livro.

O inimigo do moleiro sentiu uma picada no sangradouro e logo o seu nome appareceu, brilhante como o fogo, na pagina onde o oscrevera, obrigado por uma força irresistivel.

Depois um vento infernal levou-o pela espaço. Tudo quanto via e gosava eram deslumbramentos e delicias. Corria-lhe o corpo um calor de mocidade. Ricos manjares eram servidos em pratos d'oiro, as festas mais divertidas e luxuosas, passavam-se em palacios de marfim e cristal.

Camas formadas de fôfas nuvens, appareciam dispostas para um momento de cansaço. Levado milagrosamente, passou sobre os mares onde ruem tempestades, viu a seus pés cidades cheias de bulicio e riqueza, os reis da terra offereciam-lhe homenagem! Os montes de perolas, oiro e diamantes já eram para Ambrosio coisas sem valor. Por causa d'um mosquito que lhe passou no nariz, teve uma rajada de colera, que fez tremer toda a terra!

Logo em seguida viu humilde e sopplicante o moleiro, que já estava preparado para o sacrificio.

—Quero matal-o cá á minha moda—disse para o diabo. Hade ser n'um banco, escochinado, como um porco.

No momento seguinte, estava junto de sua mulher, tocando-lhe sanfona aos ouvidos. A pobre velha, entrevada na cama, havia muitos annos, supplicava com olhares, que lhe não atormentasse as ultimas horas de vida.

Porém o marido, homem de coração duro, foi implacavel até ao fim, e viu-a morrer no meio de soffrimentos horriveis. Depois é que deu começo á tarefa mais importante, que era dar morte afflictiva ao moleiro.

Espatifal-o como um porco fôra sempre a sua ideia. Ia realisal-a. A scena passa-se no quintalito junto do rio. A victima, com a sua grande estatura, sae do moinho. Vem manietado e humilde, ao pé do algoz, apresentar-se para o sacrificio. Ainda que não ousava levantar os olhos, o seu porte era digno:

—Ah! dissse Ambrosio com grande satisfação. Vamos lá a isto?

O proprio carrasco, é que foi buscar um banco. Apontando para elle, mostrou-o á victima, com risco de mau:

—Hade ser aqui.

O pobre moleiro conservava-se calado e triste. Não ousava ter olhares colericos, talvez para o suplicio lhe ser menos barbaro. Não pedia, pois era um homem valente, digno, bondoso e reconhecia a crueldade do inimigo.

Ambrosio continuou:

—Só para chegar a isto dei a minha alma ao diabo. Se mil almas tivera, todas daria, só para te cravar mil vezes uma faca no coração e tirar-e mil vidas que tu possuisses. Quem foi que me quebrou a perna do bacoro? quem me fez secar a larangeira? quem me roubou a panella velha, com que eu tirava a agua do rio? quem me estragou o mangericão?

E como a victima dos seus odios, continuava a olhar para a terra, sem responder, escarneceu:

—Ah! não foi ninguem!... Estas coisas fazem-se por si. Alem de seres o grande ladrão, que me roubou os feijões, és mentiroso. Pois vais pagal-as todas juntas, meu rico amiguinho. Ora deite-se n'esta cama.

E com uma força que não era a do seu braço enfesado e velho, pegou no moleiro, que era um gigante e estendeu-o como uma arveola sobre o banco. atando-o fortemente com cordas.

—Agora espere, que vou aqui buscar uma coisa,

Logo appareceu com um alguidar e uma comprida faca de matador. Mostrando estes objectos, accrescentou:

—Isto é um alguidar para receber o teu sangue vermelho e quente. Isto, uma cousa a que se chama faca, para te fazer cocegas no coração.

Talvez ainda tenha tempo para arranjar um serrabulho d'esse sangue e coração. Vamos á obra que se faz tarde.

Com placidez, gosando á vontade o martirio de paciente, principiou a arregaçar os punhos da camisa de estopa. Mostrou a faca reluzente á victima, que estava deitada. E voltando-se para o diabo disse:

—Você muito pode, seu amigo. Como eu tenho aqui este fanfarrão, sem se mecher? Tenho pena que meu pae me não tivesse feito duas almas, para lhe dar a você.

O demonio, austero e grave não respondeu á lisonja.

Ambrosio entrou de novo no seu pardieiro e trouxe um pucaro d'agua quente. Tinha de molhar a pelle da victima, para a ponta da faca entrar mais firmemente.

E chapinhando na garganta com a mão molhada, tinha uma respiração d'homem feroz.

Apontou a faca ao logar apropriado, principiou a enterral-a lentamente, para a dôr ser mais prolongada; o sangue já sahia em borbotões do peito arquejante do moleiro.

—Não berra como os pórcos, este maldito!—considerou Ambrosio.

Ia-lhe remexendo cruelmente o ferro nas entranhas! Gosava a victoria, fazendo soffrer a victima.

Foi prolongado este goso até aos ultimos momentos do moleiro. E quando reconheceu que alli estava definitivamente um morto respirou:

—Ahhh!... Isto valia bem uma duzia de almas! Quanto falta senhor diabo?

—Vae acabar o tempo. Já lá te esperam. Olha!

Apontou para a bocca d'um enorme forno, onde, entre as labaredas infernaes, estavam homens e mulheres dando, gritos. Todas as velhas idéias de Ambrosio sobre penas eternas, se condensaram n'aquella realidade. Affrontou heroicamente um tal espectaculo, deante do qual o seu coração deshumano, ainda teve coragem para beber do sangue do inimigo! Porém o mundo infernal das chamas e gritos crescia rapida e formidavelmente.

O diabo, sereno e magestoso, estendia-lhe a mão o para agarrar, com as suas unhas de macaco! O aspecto do demonio era tão medonho e terrivel, que o velho Ambrosio teve subitamente um grande medo, todo o seu corpo estremeceu, como se oscillasse o mundo; amedrontado e covarde ia a dar um passo para fugir...

N'esse instante escorregou e cahiu ao rio. Começou a berrar por soccorro como um possesso. O seu choro era mais infeliz do que o de uma creança sem mãe.

A agua escaldava-o e sentia-se abrazado como no meio de labaredas infernaes! Quem lhe havia de accudir n'aquelle instante da affliçõo? Foi o visinho, o moleiro, a sua victima que, sahindo fóra do seu moinho o viu debater-se cobardemente, como se estivesse assoberbado, por ondas d'um mar tormentoso!

—Eh!... diabo de gato!—disse o collossos, mettendo-se ao rio e agarrando-o pela gola da vestia. Como diabo te aconteceu isto?

Levou-o para sua propria casa, metteu-o na cama, agasalhado, deu-lhe um caldo quente para o revigorar. O velho Ambrosio, olhando o receioso, batia o queixo de medo e dizia com a cabeça debaixo da roupa:

—Nada, não quero, elle póde deitar rosalgar no caldo!

Bento Moreno.

23

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Oitenta sequins, respondeu Gurth admirado com esta pergunta.

— Acharás cem n'esta bolsa, replicou Rebecca, entrega a teu amo o que se lhe deve, e guarda o resto para ti. Dá-te pressa: parte, não percas tempo em agradecimentos, e toma conta quando atravessares a cidade, em não perder a bolsa e talvez a vida. Reuben, exclamou ella batendo as mãos, alumiai a este estrangeiro, e tende cuidado de fechar bem a porta quando elle tiver saido.

Reuben, israelista com barba e sobrancelhas negras, obedeceu a sua ama. Com uma tocha na mão, conduziu Gurth até á porta da casa, e fechou-a depois com cadeins e cadeados, que poderiam servir para a porta de uma prisão.

— Com S. Dustan, disse Gurth saindo, esta rapariga não é uma judia, é um anjo que desceu do céu! Dez sequins dados pelo meu bravo amo hoje, vinte por esta perola de Sião, feliz dia! mais outro como este, Gurth, e ficarás em estado de te forrares da escravidão, e ficarás tão livre nas tuas acções como o mais pintado. Então bons dias aos porcos! Deito ás ortigas a busina e o bordão de porcariço; tomo a espada e o escudo, e sou o senhor de mim mesmo até á morte, sem encobrir nem o nome, nem a minha face.

XI

Primeiro salteador—Alto! A bolça ou vida.
Speed—Estamos perdidos! Demos com os amigos que tanto medo causam aos viandantes!
Valentim—Amigos!
Primeiro salteador—Nada, nada, nós somos vossos inimigos.
Segundo salteador—Caluda! ouçâmos o que elle diz.
Terceiro salteador—Tendes razão, ouçâmos, parece homem de bem.

Shakspeare. Two Gentleman of Verona.

As aventuras nocturnas de Gurth não tinham ainda acabado. Elle mesmo começou a ter algus sustos quando, depois de ter atravessado toda a cidade d'Ashby, se achou ao pé de algumas casas espalhadas que faziam os suburbios n'uma especie de azinhaga ladeada de dous outeiros, cobertos de aveleiras e de bucho, e misturados de alguns carvalhos que espalhavam os seus ramos pelo atalho que elle seguia. Era o caminho escabroso e cheio de carris profundos, escavados por carros de todas as especies, que tinham recentemente transportado todos os materiaes necessarios, para a construcção de todas as galerias edificadas á roda do torneio; em fim reinava ali a mais profunda obscuridade, porque as arvores interceptavam a pouca claridade, que a lua derramava.

Ouvia-se ao longe o ruido dos divertimentos da cidade, os cantos alegres, as gargalhadas, e o som dos instrumentos; e tudo isto, trazendo á memoria de Gurth a multidão de militares e pessoas de todas as condições, que se achavam em Ashby não o deixavam sem desassocego.

— A judia tinha razão, pelos céus e por S. Dunstan! Tomára-me já vêr fóra de risco com o meu peculio debaixo da tenda de meu amo. Ha aqui tantos, não direi, ladrões, mas cavalleiros errantes, menestreis, intrigantes, archeiros, e canalha errante que um homem que tem um marco de prata na algibeira, vê-se em talas, quanto mais quem, como eu, tem uma carga de sequins.

«Desejára-me fóra d'esta azinhaga a fim de avistar ao longe os ladrões, antes que caiam sobre mim de improviso.

Assim dizendo apertou o passo, para chegar mais depressa á planicie, a que conduzia aquelle perigoso carreiro; não teve porém esta ventura, porque como chegasse a um logar onde o bosque, que guarnecia as duas collinas era mais espesso, quatro homens se precipitaram sobre elle, dous de cada lado da estrada, e amarraram-no com tanta força que era inutil resistir quando mesmo isso fôra possivel,

— A tua bolça, lhe disse um d'elles: nós somos homens serviçaes, e desembaraçâmos os viajantes da carga que os póde embaraçar na marcha.

— Não me alliviareis tão facilmente da minha, se me deixasseis defender, respodeu Gurth, que em sua probidade brutal mesmo em presença do perigo não sabia estar calado.

— Em breve faremos experiencia, replicou o ladrão. Se queres ter os ossos quebrados, e a bolça rompida, nada será mais facil. Abrir-te-hemos as veias de ambos os pés ao mesmo tempo. Tragam-mo cá para dentro do matto, disse aos companheiros.

Em virtude d'esta ordem fizeram-no á força subir a ladeira, que bordava o caminho da parte esquerda e no cabo da qual se achou n'um pequeno bosque que se estendia até á planicie.

Fizeram-no caminhar de boa ou má vontade até á parte mais densa da matta, onde havia uma especie de largo meio alumiado pela lua, e ali pararam. Aos quatro ladrões reuniram-se outros dous e Gurth observou que todos os seis trasiam mascaras, o que lhe não teria deixado duvida alguma sobre a sua profissão, se fôra possivel conservál-a tendo sido d'aquella maneira assaltado.

— Que dinheiro trazes? lhe procurou um dos salteadores.

— Trinta sequins que me pertencem, aespondeu Gurth com um tom resoluto.

— Mentira! mentira! exclamaram todos os salteadores. Um saxonio com trinta sequins, e saindo da cidade sem estar bebado, é impossivel! Confiscação irrevogavel de tudo quanto traz.

— Guarda-vos para comprar a minha liberdade, diz Gurth.

— Tu és um asno, disse um dos ladrões; tres quartilhes de boa cerveja te teriam tornado tão livre, e mais livre do que teu amo, ainda que fôra um saxonio como tu.

— E' uma triste verdade, diz Gurth mas se trinta sequins vos podem contentar, deixai-me os braços libres, e vou dar-vo-los.

— Espera lá, disse um d'elles, que parecia ter alguma aothoridade sobre os outros; o saco que trazes debaixo do capote contém mais dinheiro do que dizes.

— Pertence ao bravo cavalleiro meu amo, respondeu Gurth, e de certo vos não teria fallado n'elle, se tivesseis querido contentar-vos com o que me pertence.

— Tu és um bravo moço, palavra de honra! e posto que devotos, como somos, de S. Nicolau, podes ainda salvar os teus trinta sequins, se quizeres ser franco e sincero comnosco. Mas no entanto desembaraça-te do peso que te incommoda.» Ao mesmo tempo tomou-lhe um saco de couro no qual estava a bolça de Rebecca, e o resto dos sequins que tinha trazido. Continuando então o interrogatorio? Quem é teu amo?

— O cavalleiro desherdado.

— Cuja boa lança ganhou o premio hoje? Qual é o seu nome, e a sua linhagem?

— O seu bom prazer é que ninguem o saiba, e não é da minha bòcca que o sabereis.

— E tu como te chamas?

— Dizer-vos o meu nome seria dizer-vos o nome de meu amo.

— E's um servo fiel. Mas de que modo é que este ouro pertence a teu amo? E' por herança, ou por qualquer outro titulo?

— E' pelo direito da sua boa lança. Este saco contém o resgate dos quatro bellos cavallos e das outras tantas armaduras que ganhou.

— Quanto é que elle contém?

— Duzentos e trinta sequins, dos quaes trinta são meus, e duzentas de meu amo.

— Nada mais? Teu amo mostrou-se generoso para com os vencidos; ainda lhes ficou barata a festa. Dize-me os nomes dos que pagaram este resgate.» Gurth obdeceu.

— Mas tu não me fallas do templario, replicou o chefe; bem vês que me não pódes enganar. Que resgate pagou sir Brian de Bois-Guilbert?

— O meu amo não quiz receber nenhum d'elle. D'elle só quer o seu sangue. Ha entre elles um odio mortal, e não podem ter entre si relações de cortezia.

— Com effeito! disse o chefe! E depois de ter reflectido proseguiu dizendo: de que modo te achavas tu em Ashby com similhante somma?

— Fui pagar ao judeu Izaac d'York o preço da armadura que tinha emprestado a meu amo para o torneio.

— E quanto pagaste a Izaac? Ajuizando pelo peso do saco, elle contém ainda toda a somma.

— Paguei oitenta sequins a Izaac, e elle fez-me dar cem em logar dos oitenta.

— Impossivel! Impossivel! exclamaram ao mesmo tempo todos os salteadores. Como ousas imbutirnos falsidades taes?

— O que vos digo, respondeu Gurth, é tão verdade, como é verdade, que podeis vêr a lua. Achareis os cem sequins em uma bolça de seda, separados do resto do dinheiro.

— Olha que fallas d'um judeu, diz o chefe; d'um israelita, d'um homem tão incapaz de largar o ouro que uma vez recebeu, como a areia do deserto de dar uma gota d'agua ao viajante, que n'ella entornou um copo.

— Um judeu, diz outro, não conhece mais a piedade do que um official do sheriff a quem se não deu para beber.

— O que vos digo é com tudo verdade, respondeu Gurth.

— Accendam uma luz, disse o chefe, quero examinar esta bolça; se o camrada nos não engana, a generosidade d'este judeu é um milagre tão grande, como o que fez sair uma fonte do seio dos rochedos para os seus antepassados,

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

5 DE JUNHO DE 1888.

A conferencia medica que ultimamente se reuniu para examiaar o estado de saude d'El-rei e opinar sobre o tratamento que deve continuar a applicar-se-lhe, resolveu que se seguisse o tratamento empregado até agora, salvo o caso de não progredirem as melhoras. Progredindo ellas, como é de esperar, S. M. irá passar algum tempo a Cintra e depois a Cascaes, sendo tambem possivel que emprehenda uma viagem ao estrangeiro. Como todos sabem, el-rei tem dado alguns passeios pela cidade, seguindo-o por toda a parte visiveis manifestações de affecto do povo. E' tributo gratamente prestado ás elevadas virtudes do senhor D. Luiz.

— O sr. conselheiro Thomaz Ribeiro mandou celebrar um *Te-Deum* em Carnaxide, festejando as melhoras de el-rei. Estiveram os srs. presidente do conselho, ministros da marinha, fazenda, estrangeiros e obras publicas, conselheiros Dias Ferreira e Antonio de Serpa, visconde de Moreira de Rey e muitas outras pessoas. Os representantes da familia real foram: por parte de suas magestades o almirante sr. Baptista de Andrade, por parte dos principes os srs. conde de Sabugosa e Baptista de Andrade. Antes do *Te-Deum*, que foi ás 2 horas, foi offerecido pelo sr. Thomaz Ribeiro, a alguns dos seus convidados, um magnifico almoço.

— Foi muito concorrida no domingo a brilhante festa de caridade. Todos os carros eram poucos para transportarem a grande quantidade de gente que ia á *kermesse*. Lá dentro a multidão agglomerava-se, disputando um logar junto da barraca onde a Princeza, auxiliada pela senhora D. Maria Pia, vendia flores e *bouquets*, alguns dos quaes haviam sido feitos por Sua Magestade. A rainha trajava uma linda e elegante toilette branca e a princeza um delicioso vestido *Pompadour*. El-rei esteve na *kermesse* até depois das 9 horas. Percorreu as barracas, comprando sortes a differentes senhoras. A multidão saudou-o com verdadeiro jubilo. Venderam-se todas as sortes, não havendo ás 9 da noite sequer uma. O producto obtido é importantissimo. Calcula-se em doze contos de reis. O sr. conde de Franco offereceu á princeza D. Amelia, por uma flor, um cheque de um conto e oitocentos mil réis. A' senhora duqueza de Palmella deu o mesmo cavalheiro, por uma sorte, um cheque de novecentos mil reis. Na barraca do *buffete* o snr. conde de Franco pagou com cem mil reis um copo de Champagne. Finda a festa, os srs. condes de Burnay offereceram uma esplendida ceia a Sua Magestade a Rainha, a Suas Altezas Reaes, ás suas comitivas e ás senhoras que auxiliaram a rainha e a princeza na venda das flores. A' direita da senhora D. Maria Pia sentou-se, á mesa da ceia, o sr. visconde de S. Januario, e á esquerda o sr. conde de Burnay; em frente estava o Principe Real, que tinha á direita a Princeza D. Amelia e á esquerda a sr.ª condessa de Burnay. Os outros convivas eram as sr.as duquezas de Palmella, condessas de Ficalho, de S. Miguel, de Belmonte, de Sabugosa, viscondessa de S. Januario e D. Eugenia Niza, e os srs. duque de Loulé, condes de Franco, de S. Miguel, de Sabugosa, de Seisal, de S. Mamede, Duval Telles e Sequeira. A sr.ª D. Sassetti offereceu todas as rosas dos seus jardins de Lisboa e de Cintra a Sua Alteza Real a Duqueza de Bragança.

Na segunda-feira começou a *kermesse* ás 7 horas da tarde, fazendo-se a extracção da *tombola* e o leilão dos objectos que restaram do bazar. O preço da entrada foi de 1$000 reis.

— A commissão de fazenda e obras publicas, reunida no ministerio do reino, já discutiu e apreciou a generalidade e a especialidade da proposta do governo para a construcção da rede ferro-viaria ao norte do Mondego, introduzindo no projecto ligeiras modificações. O relator, que é o distincto engenheiro Moraes Sarmento, está elaborando o parecer. A rapidez e sollicitude com que se trabalha na preparação do projecto definitivo, é a prova de que o governo deseja liquidar, quanto antes, os compromissos que tomou perante o parlamento e o paiz.

— Informa um jornal que o sr. ministro da justiça tenciona mandar inspeccionar os archivos das conservatorias das differentes comarcas, a fim de se verificar se ellas teem as condições convenientes de segurança para pôr ao abrigo d'um incendio os importantes documentos que alli se guardam.

— Esteve para se realisar em Portalegre um duello entre os srs. Francisco Tavares de Almeida Proença e Miguel Carlos Caldeira de Carvalho, por causa d'um artigo publicado por este no *Districto de Portalegre*.

— Tem sido melhorado consideravelmente nos ultimos dias o serviço da distribuição postal em Lisboa. A primeira distribuição faz-se já regularmente duas horas mais cedo do que até aqui. O sr. Alfredo Pereira tem ido pessoalmente dirigir o trabalho da recepção e expedição do correio.

— O sr ministro da justiça tem recebido cartas de alguns dos homens mais importantes da Europa, especialistas de direito commercial, felicitando-o pelo seu magnifico trabalho do codigo commercial. Entre outros lembram-me os nomes seguintes de distinctos commercialistas: Prodier, Toderé Mullusgraeff, Van Boha, Wein, Escol Vidori e Beaumachet.

—O governo mandou entregar réis 200:000 ao administrador de Trancoso para distribuir pelos pobres que alli estão soffrendo de febres typhoides.

— A junta consultiva d'obras publicas approvou hontem o projecto e orçamento do alargamento da rua da Costeira e da obra sobre a ponte da praça d'essa cidade. E' mais um melhoramento importante que Aveiro vae ter.

Por este ministerio foram transferidos o sr. conductor Firmino de Sousa Huet da direcção das obras publicas para a repartição hydraulica d'esse mesmo districto. As informações que tenho do caracter e das aptidões d'este sympathico e modesto moço fazem levar-me a crer que elle virá a ser um auxiliar valioso nos trabalhos da barra e ria d'essa cidade. E' mais um para auxiliar os dignissimos inspector do circulo e chefe de secção—srs. Loureiro e Mattos.

Tambem foi nomeado conductor auxiliar para a direcção das obras publicas do districto de Vizeu, o sr. José Fernandes Mourão, filho d'Aveiro.

— Não foi possivel salvar a vida da infeliz Anna Pereira. A medicina julga-se já sem forças para evitar a morte da pobre actriz.

— Por ordem superior, vae ser instaurado processo crime contra os peritos chimicos, os srs. Joaquim José Alves e José Ribeiro Guimarães Drack, que procederam á primeira analyse nas visceras do major Picão. Satisfaz-se assim a uma penosa necessidade publica.

— O *Diario* publicou hontem uma carta de lei, que, modificando em parte a lei de 1 de julho de 1867, estabelece que seja cumprida a pena de prisão correccional nas cadeias comarcãs; eleva de tres a cinco o numero de cadeias geraes penitenciarias, não se excedendo em todas ellas o numero total de mil e setecentas cellas; auctorisa o governo a fixar o numero de cellas de cada uma das mesmas, e os logares em que estas hão de ser construidas, devendo uma ficar proximo da cidade do Porto, e determina que se fixe por decreto o pessoal de cada uma das ditas cadeias, e seus respectivos vencimentos, ficando a fixação d'estes dependente da approvação das côrtes.

— Sua Magestade El-rei tenciona assistir á festa do Santissimo Coração de Jesus que se realisa na proxima sexta-feira na egreja de Nossa Senhora da Lapa—tão bom se acha.

— Os gatunos, que já nada respeitam, roubaram no sabbado da algibeira do collete do sr. dr. Sottomayor, delegado da 6.ª vara, um relogio e cadeia de ouro, na occasião em que este cavalheiro parou nos claustros da Boa Hora, proximo das sentinellas e d'um grupo de testemunhas que alli estavam aguardando a vez de deporem nos cartorios do crime. E' extraordinario!

— Foram 196 os peregrinos portuguezes que se achavam reunidos em Santo Antonio, em Roma, assim divididos por dioceses:—do Porto, 73; Braga, 42; Lisboa, 38; Lamego, 16; Coimbra, 5; Guarda, 5; Vizeu, 3; Angra, 2; Macau, 2; Goa, 2; Algarve, 1. De 6 não se sabe a diocese.

— Foi resolvido pelo ministerio do reino, em circular datada do fim do mez passado, que os matriculados como tripulantes de navios portuguezes e os capitães prestem as fianças que lhes são exigidas no § 1.º do artigo 89.º da lei de 12 de setembro de 1887 nas capitanias dos portos, com o fim de evitar os embaraços e demoras que, para obter taes licenças, adviriam se fossem passadas nas administrações dos concelhos ou bairros, pela difficuldade de se reconhecer a identidade da pessoa.

— Verificou-se a viagem do imperador do Brazil, de Milão para Aix-Les-Bains sem o menor incidente desagradavel. O imperador apresenta aspecto agradavel. O povo saudou-o por toda a parte, e elle de dentro da carruagem saudou o povo. Acompanhou-o toda a sua comitiva e os doutores Charcot, Semmola e Giovane. A imperatriz é que está abatidissima.

— Póde calcular-se que dois terços das installações da exposição industrial estarão promptos no dia da inauguração.

— Foi annunciado pela camara municipal o concurso para a collocação de letras promissorias até á quantia de 400:000$000 reis, a juro de 5 por cento.

— Foi annullada a nomeação de 2.º official para o correio do Porto do sr. Lourenço Marques Pupo, e promovido para este logar o 1.º aspirante do correio do Porto, o sr. Antonio Bento Marques Martins.

— Verificaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Eliminando o logar de ajudante da direcção telegrapho-postal do districto da Horta.

Julio Cesar Castello Branco Villarinho, ajudante da estação telegrapho-postal de Villa-Real de Santo Antonio, transferido, como pediu, para a estação de Lagos.

João Antonio Leite, ajudante da direcção telegrapho postal do districto de Aveiro, transferido, como pediu, para a estação telegrapho-postal de Estarreja.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

EDITAL

Bernardo dos Santos Camarão, presidente da Camara Municipal do concelho d'Ilhavo.

FAÇO saber que no dia 1.º de julho do corrente anno, por as 10 horas da manhã, defronte dos Paços d'este Concelho, se ha-de arrematar em hasta publica a construcção d'uma capella e duas casas annexas, no Cemiterio d'esta villa, o que tudo será construido nos sitios indicados na planta respectiva.

Todo o individuo que tiver de licitar n'esta obra, terá de fazer um deposito de 2 1[2 por cento sobre o preço da base da licitação. As demais condicções se acham, desde já, patentes na Secretaria d'esta camara.

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, se passou o presente e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos e do costume.

Ilhavo, 31 de maio de 1888.

O Presidente da Camara
Bernardo dos Santos Camarão.

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Castello de Paiva faz publico que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar sobre a data da ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, o logar de escrivão da mesma Camara com o ordenado annual de réis 180$000.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da mesma Camara dentro do referido prazo os seus requerimentos com a letra e assignatura reconhecida por tabellião e instruidas com os documentos a que se refere o artigo 9.º do regulamento de 5 de janeiro de 1887.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Castello de Paiva, 29 de maio de 1888.

O vereador servindo de presidente,
Manuel Moreira da Fonseca.

É APROVEITAR

FATOS COMPLETOS DE FAZENDA

NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

Á Casa Leão d'ouro—Coimbra—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127—acaba de chegar um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais alta novidade, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança; podendo ficar os fatos feitos desde o preço 6$500!!

O proprietario d'esta casa incumbe-se de os mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, responsabilisando-se sempre pelo seu bom acabamento, assim como por toda e qualquer confecção para homem e creança.

Tambem chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas para camisas, e bem assim uma boa collecção de chapeus de palha para homem e creança; e tambem continua a ter bom sortimento dos de feltro.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela **ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.**

DESCONFIE-SE das **IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES** impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas.*

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888); **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

FABRICA DE MOAGEM DO BOM SUCCESSO

DE

REIS & RAMIRES

Farinha de trigo superfina. Flor	84 rs.	por kilogramma
» » fina n.º 1	83 rs.	» »
» » » » 2	82 rs.	» »
» » » » 3	81 rs.	» »
» » » » 4	80 rs.	» »
» » » » 5	78 rs.	» »
» » » » 6	76 rs.	» »
» » » » 7	74 rs.	» »
Cabecinha	54 rs.	» »
Semea superfina	32 rs.	» »
» fina	28 rs.	» »
» entrefina	26 rs.	» »
» grossa	22 rs.	» »
Alimpadura	20 rs.	» »

Farinha superfina, posta a bordo de 7$700 a 8$500 a barrica

Recebem-se encommendas na fabrica ou no escriptorio

RUA DA ALFANDEGA, 108, 1.º, ESQUERDO

LISBOA

As qualidades distinguem-se pelos seguintes signaes nas saccas:

Farinha superfina flor. Flor
» fina n.º 1—fita branca
» » n.º 2— » » e rosa
» » n.º 3— » cor de rosa
» » n.º 4— » riscada
» » n.º 5— » rosa e preta

Farinha fina n.º 6—fita preta
» » n.º 7— » preta e riscada
Semea superfina —fita branca
» fina—fita rosa
» entrefina—fita riscada
» grossa—fita preta

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER — DE LA COMPAÑIA FABRIL — "SINGER" — DE NUEVA-YORK — PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK — PARIS
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.
1853 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes: na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offer-cem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inutil, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata re[illegible] ctiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto. Blancard

Pharmacᵉ em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 à 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**. — Depositos em todas as principaes Phᵃˢ.

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS** PELO **XAROPE do Dr FORGET**
Em todas as Pharmacias do Universo
Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de ***GONORRHÊA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.*** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE**
Em todas as boas Pharmacias
Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

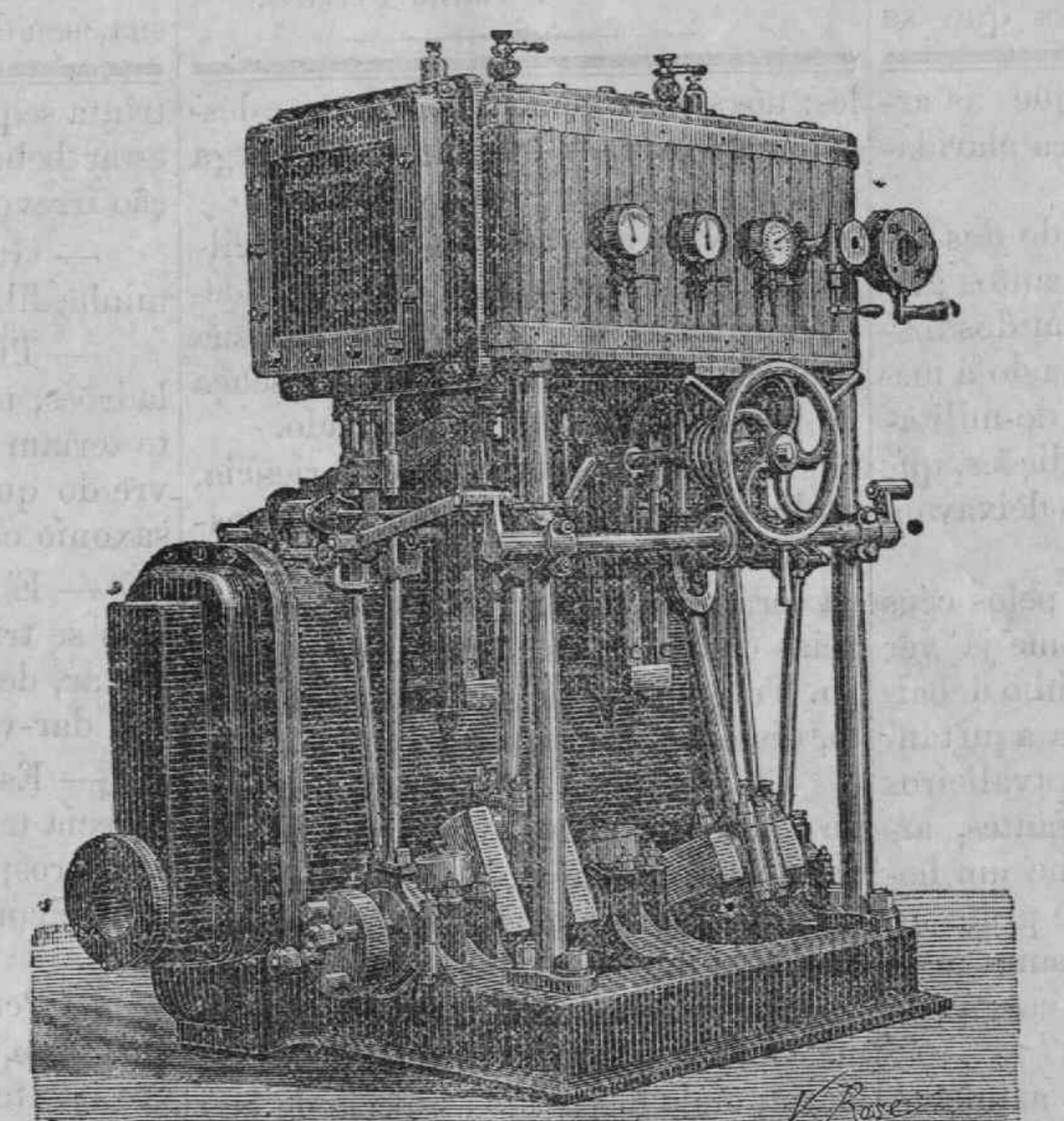
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: ***Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo.***

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: ***Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose,*** assim como ***Lymphatismo, Escrofulas e Tuberculose.***
Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phᶜᵒ, 102, rue Richelieu, Sᵒʳ de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phᶜⁱᵃˢ.

200,000 Doentes curados de **DARTROS, CRAVOS, VIRUS, ULCERAS** PELO **DEPURATIVO CHABLE.**
Em todas as Pharmacias do Universo
Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de ***GONORRHÊA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc.*** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE**
Em todas as boas Pharmacias
Exija-se o adresse ao lado.

AGRADECIMENTO

O Padre João Antonio Martins Coutinho, residente em Lisboa, e seu irmão Francisco José Martins Ribeiro, agradecem por este meio a todas as pessoas tanto ecclesiasticas como seculares, que obsequiosamente assistiram ao funeral de sua presadissima irmã D. Anna Emilia Mendes Coutinho, no dia 24 de maio, na Palhaça, e pedem desculpa de não manifestarem directamente o seu reconhecimento áquellas cujos nomes ignoram.

EDITOS DE 30 DIAS

NA comarca de Aveiro e cartorio do escrivão Nogueira Junior, correm editos de trinta dias no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquim de Pinho, casado, do logar de Nariz, da que é cabeça de casal Joaquina Feijoa, do dito logar, citando para todos os termos do dito inventario até final os interessados ausentes em parte incerta Feleciano Marques Pereira e mulher, Francisco Marques Pereira e mulher, Jeronymo Marques Pereira e mulher, João Marques Pereira e mulher, Maria do Rosario, Maria Thereza e Guilhermina, estas solteiras de maior edade, todos sobrinhos de Clara Vieira e filhos de Jeronymo Marques d'Oliveira, já fallecidos; Joaquim Marques Pereira, solteiro, de maior edade, sobrinho da dita Clara Vieira e filho de José Marques Pereira, já fallecido; e João de Barros, solteiro de maior edade, sobrinho da dita Clara Vieira e filho de Maria Pereira, ja fallecida.

O Escrivão Substituto
Fernando Ribeiro Nogueira Junior.
Verefiquei—*Castello Branco.*

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a ***assignatura de Raquin*** e o sello official (em azul) do ***governo francez.***
DEPOSITOS: **FUMOUZE-ALBESPEYRES**, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço.......... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

Rua Auusgta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cuda um. Em publicação do 6.º vol.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS DO **SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO**

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias=Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, *ainda* cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

O TESTAMENTO VERMELHO

Ultima producção de Xavier de Montépin, em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: Um almanach illustrado para 1889 e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega; provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40, Rua da Atalaya, 52, ao Deposito, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias.—No Porto, á Filial da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia, aos srs. correspondentes.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO